

# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

---



misericórdia  
do porto



 **ÍNDICE**

pág 4	<b>CORPOS GERENTES</b>
pág 7	<b>INTRODUÇÃO</b>
pág 10	<b>PLANO DE ATIVIDADES</b>
pág 11	<b>I - Enquadramento Institucional</b>
pág 12	<b>II - Prioridades Estratégicas para 2016</b>
pág 15	<b>III - Desenvolvimento Estratégico e Operacional</b>
pág 15	Área da Saúde
pág 23	Área Social e Juventude
pág 24	Área da Educação
pág 28	Área do Ensino Especial
pág 31	Área da Agricultura
pág 32	Área do Culto e Cultura
pág 35	Área do Ambiente
pág 36	Área da Justiça
pág 38	Área dos Recursos Humanos
pág 40	Área da Gestão Administrativa e do Património
pág 45	Área da Contabilidade e Finanças
pág 46	Área de Sistemas de Informação e Modernização Administrativa
pág 52	Auditoria Interna
pág 54	<b>IV - Referências Finais</b>
pág 56	<b>ORÇAMENTO</b>
pág 78	<b>PARECER DO DEFINITÓRIO</b>

## ◆ CORPOS GERENTES

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

#### Presidente

Jorge Rui Moia Pereira Cernadas

#### Secretários

António José Barbosa Samagaio

José Manuel Lemos Pavão

### MESA ADMINISTRATIVA

#### Provedor

António Manuel Lopes Tavares

#### Vice-Provedor

António Luís Abranches Canto Moniz

#### Tesoureiro Geral

Jorge Eduardo Silva Ferreira Dias

#### Culto e Cultura

Francisco Ribeiro da Silva

#### Modernização Administrativa e Tecnologias da Informação

António Ernesto Silva Carvalho de Brito

#### Desenvolvimento Agrícola e Ensino Especial

Francisco Castelo Branco Ribeiro

#### Área Social, Mulheres e Jovens

Maria Albertina Amorim Coelho

### DEFINITÓRIO

#### Presidente

Joaquim Sabino Rangel Pamplona

#### Vice-Presidente

Silvério Santos Brunhoso Cordeiro

#### Secretário

Joaquim Silva Vianez

#### Vogais

António Alves Teixeira do Carmo

Justino dos Santos



**Misericórdia é a lei fundamental  
que mora no coração de cada  
pessoa, quando vê com olhos  
sinceros o irmão que encontra no  
caminho da vida.  
Misericórdia é o caminho que une  
Deus e o homem, porque nos abre  
o coração à esperança de sermos  
amados para sempre, apesar da  
limitação do nosso pecado.**

*Papa Francisco in Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia*



## ◆ INTRODUÇÃO

No cumprimento de um imperativo legal e estatutário, cumpre-nos apresentar o Plano de Atividades e Orçamento para 2016 à Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Fazemo-lo num contexto social, político e financeiro de grande expectativa, no qual o povo português será chamado a continuar a traçar o seu desígnio de competitividade, no contexto das nações, avaliando a sua participação cívica numa economia de responsabilidade social e num mundo demograficamente desequilibrado.

Os desafios que se colocam à Misericórdia do Porto preenchem esse quadro de valores onde ganha particular destaque o Ano Santo do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Nesse domínio comuniquei já ao Senhor Bispo do Porto a nossa disponibilidade para cooperar no mesmo, contribuindo para levar mais longe esta ideia de solidariedade assente nas 14 Obras de Misericórdia, lidas à luz da moderna doutrina social da Igreja.

A nossa proposta de Plano e Orçamento assenta nos mesmos pressupostos de sempre. Cautela e moderação nos objetivos, de modo a se poder cumprir o que se pretende atingir. É certo que acreditamos que, no final de 2016, teremos cumprido o primeiro ciclo de reformas estruturais da Misericórdia do Porto, que vai contribuir para ter melhor e mais Misericórdia.

A nossa tradição implica ambição. A nossa cultura implica

solidariedade. A nossa atitude implica vontade de servir. Este ano não dispomos dos objetivos do Orçamento de Estado de 2016 e por isso arriscamos com um modelo conservador para atingir os objetivos. Prudência face à despesa pública, crescimento moderado da receita e o mesmo plano de investimentos.

O grande desafio em 2016 será continuar a manter o ritmo de redução dos défices operacionais em todas as áreas, definindo, ainda assim, para a área social um limite assumido de resultados negativos. Esta sustentabilidade é decisiva para continuar a desenvolver a nossa missão.

“O que é novo na nossa civilização não são as soluções, mas o facto de as perguntas com que nos confrontamos nunca terem sido feitas antes. O que importa não são as respostas, mas a formulação das perguntas”, como nos ensina Paul Valéry.

Agradeço, mais uma vez, os contributos de muitos Irmãos e, entre eles, permitam-me destacar o conselho sempre atento e prudente do Senhor D. Manuel Martins e do Senhor D. António Francisco dos Santos, nosso Bispo.

A todos, o meu muito obrigado pela confiança concedida e como diz o Papa Francisco “um pouco de misericórdia torna o mundo menos frio e mais justo”.

**O Provedor  
António Tavares**



## QUADRO COM A PREVISÃO DE INDICADORES MACROECONÓMICOS CRÍTICOS PARA O ORÇAMENTO 2016

### INDICADORES

PIB	PREVISÃO
PIB   Zona Euro (taxa de variação anual em percentagem)	1,600
PIB   Portugal (taxa de variação anual em percentagem)	1,900
TAXA DE INFLAÇÃO	PREVISÃO
Taxa de Inflação   Zona Euro (percentagem)	0,900
Taxa de Inflação   Portugal (percentagem)	1,100
ATUALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO	PREVISÃO
Coefficiente - Aviso N.º 10784 / 2015 INE	1,0016
TAXAS DE JURO	PREVISÃO
Taxas de Juro Passivas   Zona Euro - Curto prazo (taxa anual)	-0,010
Taxas de Juro Passivas   Zona Euro - Médio longo prazo (taxa anual)	0,962

### ÁREAS DE EXPLORAÇÃO

#### Saúde

Hospital da Prelada | Centro Hospitalar Conde de Ferreira | Centro de Reabilitação do Norte

#### Social

Hospital de S. Lázaro | Lar N.ª Senhora da Misericórdia | Lar Quinta Marinho | Lar Pereira de Lima | Casa de St.º António | Casa da Rua | Centro de Alojamento Social D. Manuel Martins | Centro de Alojamento Social Bento XVI

#### Património de Rendimento

Complexos | Outros Imóveis na zona do Porto | Imóveis de Concelhos fora do Porto | Parques de Estacionamento

#### Educação

Colégio de N.ª Senhora da Esperança

#### Ensino Especial

Centro Integrado de Apoio à Deficiência (Instituto S. Manuel)

#### Justiça

Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (Feminino)

#### Agricultura

Quinta d'Alva

#### Ambiente

Parque da Prelada | Parque Avides Moreira

#### Juventude

Colégio Barão de Nova Sintra

#### Cultura

Museu | Casa da Prelada

#### Artes Gráficas

Artes Gráficas e Serviços de Imprensa | Centro Professor Albuquerque e Castro

#### Serviços Partilhados e Corporativos

Provedoria | Depart. Gestão Administrativa e Património | Depart. Contabilidade e Finanças | Depart. Recursos Humanos e Form. Profissional | Depart. Sistemas de Informação | Depart. Empreendedorismo Social e Comunicação | Depart. Atividades Culturais | Depart. Intervenção Social e Gerontológica | Gabinete Auditoria Interna | Gabinete Assuntos Jurídicos e Contencioso | Gabinete Religioso e Culto | Depart. Medicina Social | Gabinete Qualidade | Gabinete Engenharia Organizacional | Sede



# PLANO DE ATIVIDADES

## ◆ I - ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

O mundo onde iremos desenvolver e aplicar este Plano de Atividades é um lugar complicado, cujos desafios implicam coragem e resiliência.

Com efeito, Portugal continua a viver um ciclo de incerteza com as implicações do cumprimento do Tratado Orçamental numa Europa a várias velocidades, a viver uma crise provocada pela vinda de inúmeros refugiados.

No momento em que este Plano é preparado, assistimos ao processo de constituição de um Governo cuja maioria parlamentar de suporte ficará sempre dependente de alianças, por vezes conjunturais e algo distantes dos desejos dos eleitores.

O combate aos índices de pobreza, a melhoria da competitividade da economia e a consolidação do modelo de pensões são, de novo, tarefas que se continuam a impor num quadro demográfico crítico e num crescimento muito escasso.

Culto, Cultura e Caridade são, como sempre ao longo dos últimos séculos, a nossa carta de missão. Estamos convictos que o reforço do Estado Social será possível com a participação determinada da economia social e, com ela, de muita inovação social.

A solidariedade entre gerações só será possível e compreendida se todos soubermos dar as mãos num processo de empenho cívico, cuja face visível queremos que seja o OBSERVATÓRIO DO ENVELHECIMENTO ATIVO, como uma resposta decisiva para as famílias e os seus cuidadores informais.

A Constituição da República, a celebrar os seus 40 anos de existência, será, de certeza, o baluarte certo na continuação da defesa do bem-estar dos cidadãos.

Compete ao Estado e, porque não, a nós saber estar à altura desse anseio e missão.



## ◆ II - AS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA 2016

O fundamento primeiro é a consolidação de todo o processo que permita continuar a assegurar a sustentabilidade económica, financeira, social e ambiental da Misericórdia do Porto.

Logo, os princípios basilares que assumem a definição das prioridades estratégicas continuam a ser:

a) O princípio do controle do défice por atividade, mantendo o equilíbrio económico e financeiro em todos os projetos, e procurar atingir o défice zero, de modo a assegurar a sua eficiência social, permitindo obter projetos que libertem recursos.

b) O princípio do investimento sustentado, com preocupações de qualidade de vida, bem-estar para os seus utilizadores, não esquecendo o cumprimento das Obras de Misericórdia.

c) O princípio da integração e partilha de serviços, evidenciando uma maior eficácia na operação com cumprimento na execução orçamental.

d) O princípio da regra de ouro orçamental, afirmando princípios e condutas que dignifiquem a imagem externa da Misericórdia do Porto, preservando uma cultura de solidariedade, consagrando a divulgação dos princípios fundadores da doutrina social da Igreja no quadro pleno de uma cidadania de intervenção e rosto humano.

O Orçamento exprime assim as opções do Plano, mantendo

a cautela e prudência que os tempos recomendam, observando uma política de recursos humanos ainda mais exigente, procurando reforçar os quadros, e com uma política de admissão de pessoal assente nas suas áreas estratégicas.

O Plano de Investimento mantém o horizonte de disponibilidades no mesmo quadro para dar resposta à melhoria nas áreas da saúde, na continuação do Lar Quinta do Marinho/Jorge Calheiros e nos novos serviços administrativos.

Aproveitando o Programa 2020 dos fundos comunitários, procuramos a consolidação de alguns equipamentos. Novidade será a candidatura ao programa Reabilitar para Arrendar, o qual, permitindo o acesso a uma linha de crédito do Banco Europeu de Investimentos, através do IHRU, vai permitir, a exemplo do programa PER, que a Santa Casa da Misericórdia do Porto reabilite o seu património candidatando-se a uma linha de crédito de 10 milhões de euros, no sentido de reabilitar todo o seu património imobiliário localizado na baixa da cidade do Porto.

A confiança no futuro justifica esta expectativa no investimento, de modo a possibilitar à Misericórdia do Porto encarar o final desta década com muita esperança na sua capacidade institucional e na obtenção de recursos financeiros próprios para continuar a cumprir a sua missão.



### ◆ III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 1 – Área da Saúde

A área da saúde apresenta-se, cada vez mais, como decisiva para toda a atividade operacional da Misericórdia do Porto.

O conseqüente reajustamento das opções orçamentais do Estado conduziu à procura, por parte dos cidadãos, de respostas alternativas às dificuldades do funcionamento do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

A Misericórdia do Porto tem uma tradição de serviço público na área da saúde desde o século XVI. Será sempre de lembrar que até 1959 a única resposta de saúde na cidade do Porto era da Misericórdia, o que evidencia a profunda atenção que sempre devotamos. Nesta esteira temos continuado, enquanto parceiro social, a investir, criando condições para as populações em novas respostas.

Em 2016 será evidente em várias metodologias de atuação. Desde o envelhecimento da população até aos cuidados necessários com os cuidadores informais, com o apoio aos doentes com ELA – Esclerose Lateral Amiotrófica e com o desenvolvimento de consultas em Pedopsiquiatria, procuraremos estar atentos às novas necessidades dos nossos tempos.

Queremos continuar a ser um parceiro ativo do Estado no SNS, desenvolvendo o Hospital da Prelada, afirmando o Centro de Reabilitação do Norte (CRN) e continuando a ter no Centro Hospitalar Conde de Ferreira as respostas dos novos tempos a problemas de sempre.

No quadro destes desafios ganha particular lugar o processo de renegociação do CRN, cujo elogio ao papel da Misericórdia do Porto tem sido assumido por várias entidades, bem como os seguros de saúde continuarão a ser um complemento à nossa atividade.

#### NA SAÚDE QUEREMOS:

- Dar respostas ao envelhecimento da população
- Dar apoio aos cuidadores informais
- Dar apoio aos doentes com Esclerose Lateral Amiotrófica
  - Criar consultas de Pedopsiquiatria
- Continuar a ser um parceiro ativo do Estado



## ◆ HOSPITAL DA PRELADA

N um contexto de forte contenção orçamental, o Hospital da Prelada (HP) tem vindo sucessivamente, nos últimos anos, a ajustar a sua atividade, nomeadamente tendo em atenção as metodologias introduzidas pelo Ministério da Saúde, ao nível dos agrupadores de doentes.

No ano de 2016, o HP procurará integrar a rede de prestadores de convencionados, em Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT), em articulação com o SNS, sobretudo nas áreas de Gastroenterologia, Cardiologia, Radiologia e Análises Clínicas, cobrindo toda a região Norte.

Ao nível das instalações, o HP irá ser sujeito a algumas intervenções relevantes, que permitam maximizar a satisfação dos clientes externos e internos, numa ótica de humanização e de aumento da eficácia e eficiência do investimento e serviço realizado.

De entre várias iniciativas, prevê-se a implementação da climatização de todo o Internamento do hospital e a remodelação das salas do Bloco Operatório, com o objetivo de as tornar mais funcionais e melhorar a assepsia das referidas instalações.

Ao nível da gestão de doentes e das Consultas Externas, procura-se implementar a gestão integrada de filas de espera.

Ao nível da formação de jovens médicos, o HP manterá abertas vagas para Internato Médico, nomeadamente na área da Medicina Física e de Reabilitação.



### HUMANIZAÇÃO E EFICÁCIA

- Climatização do Internamento do hospital
- Remodelação das salas do Bloco Operatório
- Gestão integrada de filas de espera
- Formação de jovens médicos com vagas para Internato na área da Medicina Física e de Reabilitação



## ◆ CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA

○ Centro Hospitalar Conde de Ferreira (CHCF) elegeu para 2016 continuar um processo de sustentabilidade financeira e de melhoria da qualidade dos serviços de saúde a prestar às famílias e aos cidadãos em geral.

Todos temos consciência dos graves problemas que afetam as pessoas neste século XXI aos mais variados níveis. Os casos da demência, aliada a situações de depressão por perda de emprego, as questões dos problemas dos adolescentes ou do stress do dia-a-dia motivam da parte do CHCF uma janela de oportunidade que não devemos negligenciar.

Nesse sentido, e na esteira do Plano de Atividades do ano transato, vamos continuar a dar atenção à implementação de novos projetos que possibilitem chegar a mais pessoas.

Ganham, assim, especial relevo a criação de uma nova Unidade de Doentes de Alzheimer, que permita o seu internamento, a abertura do novo serviço de Consulta Externa, onde iremos manter a Consulta Solidária, a continuação da reabilitação das enfermarias, onde gostaríamos de instalar uma especialmente vocacionada para inimputáveis, num acordo a celebrar com o Ministério da Justiça.

Como projetos inovadores iremos implementar, em parceria com o Professor Nuno Lobo Antunes, a criação de uma consulta de Pedopsiquiatria para jovens desfavorecidos e, com uma IPSS, a criação de um programa de Hipoterapia para jovens deficientes, potencializando o Parque Avides Moreira. Para além destes projetos, um outro irá avançar no âmbito da reabilitação de doentes com ELA – Esclerose Lateral Amiotrófica, doença que começa a ter um significado vincado na nossa sociedade.

O Parque Avides Moreira continuará integrado na estratégia de apoiar o CHCF na área da Terapia Ocupacional.

### MELHORIA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE A PRESTAR ÀS FAMÍLIAS E CIDADÃOS EM GERAL

- Criação de uma Nova Unidade de Doentes de Alzheimer com Internamento
- Abertura do novo serviço de Consulta Externa (manutenção da Consulta Solidária)
  - Reabilitação das enfermarias
- Abertura de uma unidade vocacionada para inimputáveis (através da negociação de um acordo a celebrar com o Ministério da Justiça)
- Criação da Consulta de Pedopsiquiatria para jovens desfavorecidos
- Criação de um programa de Hipoterapia para jovens deficientes
- Reabilitação de Doentes com ELA – Esclerose Lateral Amiotrófica



## ◆ CENTRO DE REABILITAÇÃO DO NORTE

A Misericórdia do Porto vai continuar a desenvolver um serviço de excelência no CRN, mantendo o nível de investimento na capacidade humana e técnica, de modo a permitir um maior nível de conforto às famílias. Consciente dessa importância, o ano de 2016 vai ser marcado pelos processos de certificação, ao incentivar parcerias com todas as entidades do SNS, ao potencializar das relações científicas com as respetivas sociedades de classe e com a Universidade, ganhando aqui particular atenção programas vocacionados para a reabilitação física, acompanhado do que significa a reabilitação cardíaca e respiratória, bem como conforto para as famílias. Ciente dessa importância, a Misericórdia do Porto vai implementar um novo programa “O Médico em Casa”, no qual profissionais do CRN vão ajudar as famílias a serem os cuidadores informais dos doentes, proporcionando meios para tal. Do mesmo modo irá arrancar um Programa de Unidades Residenciais de Apoio, que vai permitir às famílias que acompanham os doentes, e que sendo de localidades fora da Área Metropolitana do Porto, necessitem de os acompanhar durante algum tempo ou, em alternativa,

em tempo de férias precisem de deixar os mesmos em situação de segurança e tranquilidade de conforto médico e assistencial. Os novos desafios que iremos implementar, estamos convictos, irão possibilitar que a Misericórdia do Porto renove o contrato com o Estado, no sentido de continuar a prestar um serviço público de elevado grau, consciência cívica e técnica, para quem mais precisa.

## ◆ DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL

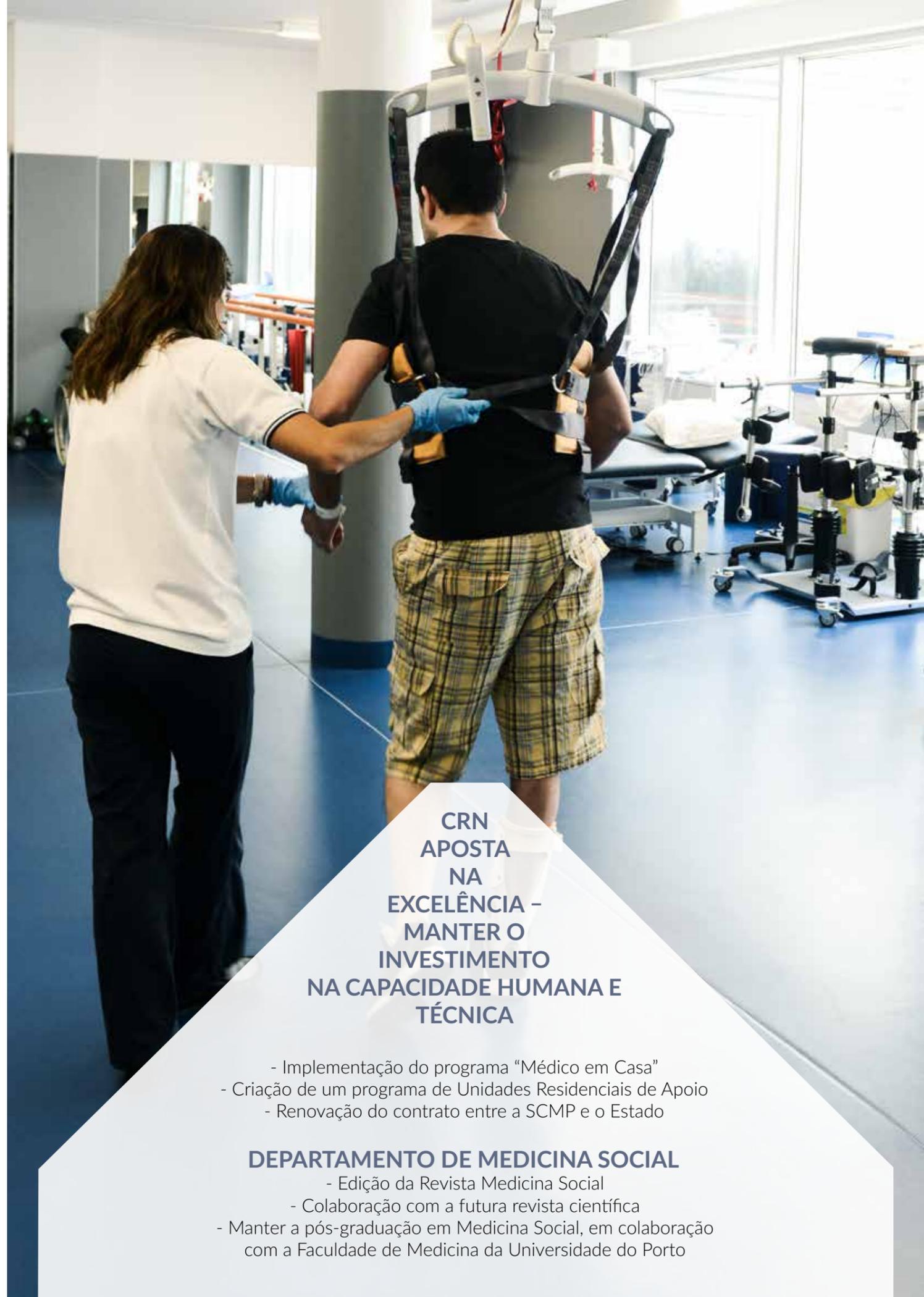
O Departamento de Medicina Social, que substituiu os antigos Serviços de Saúde, vai continuar a editar a Revista Medicina Social e a colaborar na nova revista científica, que iremos lançar para completar esta oferta. Em colaboração com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto vamos continuar a desenvolver a pós-graduação em Medicina Social, cujo impacto tem sido significativo na comunidade em geral, bem como continuar com o programa de estagiários voluntários em Medicina Social.

**CRN  
APOSTA  
NA  
EXCELÊNCIA -  
MANTER O  
INVESTIMENTO  
NA CAPACIDADE HUMANA E  
TÉCNICA**

- Implementação do programa “Médico em Casa”
- Criação de um programa de Unidades Residenciais de Apoio
- Renovação do contrato entre a SCMP e o Estado

### **DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL**

- Edição da Revista Medicina Social
- Colaboração com a futura revista científica
- Manter a pós-graduação em Medicina Social, em colaboração com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto



### III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 2 – Área Social e Juventude

Em tempos de dificuldades acrescidas, as questões sociais que envolvem as famílias, com destaque para as mulheres, as crianças e os adolescentes, assumem um papel de grande destaque. Os elevados índices de pobreza em Portugal levam hoje a que muitos “autores” coloquem em crise a ideia das transferências sociais para o setor da economia social, convictos que estão que o Estado pode fazer tudo.

Deve ficar bem claro que as instituições do setor da economia social, de solidariedade social, não receiam o escrutínio público e a capacidade de fazer, pelo menos igual ao que o Estado pretende fazer.

O combate à pobreza é uma missão de todos nós. Os meios que o Estado disponibiliza às instituições permitem fazer esse combate e criar condições alternativas aos modelos tradicionais, porque a pobreza não abre às 09h00 nem fecha às 17h00.

Da nossa parte, vamos continuar com projetos inovadores, a permitir evoluir para uma nova geração de políticas sociais.

O Observatório do Envelhecimento Ativo irá permitir obter competências que possibilitem estudar e desenvolver todos os problemas em volta das alterações demográficas da nossa sociedade e estabelecer as melhores práticas nacionais e internacionais, com o intuito de serem implementadas e replicadas, bem como indicarem as novas políticas públicas com base na evidência.

Neste domínio, as parcerias com entidades europeias serão fundamentais para se poder formatar candidaturas ao programa de inovação social dos fundos comunitários. O “Arco Maior”, em parceria com o Ministério da Educação, a Universidade Católica, sob a coordenação do Professor Joaquim Azevedo, e o mecenato de Alexandre Soares dos Santos, será fundamental para permitir criar condições de reenquadramento na vida académica de jovens que abandonaram o sistema escolar tradicional.

A luta pelas mulheres vítimas de violência doméstica, as novas formas de emergência social ou as formas de autonomização de vida serão outras áreas de intervenção social.

Relativamente às vítimas de violência doméstica e seus filhos, a intervenção irá ser alargada com o projeto “A Escola vai a Casa”, no sentido de capacitar e dar o empoderamento necessário para a autonomização plena destas vítimas. No âmbito dos sem-abrigo, através da

plataforma “Vozes do Silêncio”, irão realizar-se seminários e eventos culturais, diretiva da estratégia nacional para a participação proactiva e promoção do empowerment desta população e sensibilização da sociedade civil para esta problemática.

O envelhecimento, naturalmente relacionado com uma cada vez maior longevidade, resulta numa nova e complexa realidade, que exige novos recursos e novas práticas para atender às necessidades desta “nova população”. Profissionais com formação específica cuidarão dos idosos e da sua saúde, promovendo o envelhecimento sereno, ativo e participativo.

As ERPI – Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, atentas à dimensão holística dos idosos, e não esquecendo as palavras de Sêneca – “Mesmo quando tenhas alcançado o limite extremo dos anos, estes ainda reservam prazeres” –, aumentaram a sua equipa de animação sociocultural para conseguir realizar mais programas socioculturais e acompanhar os idosos na vida da comunidade.

Tendo uma constante preocupação com o conforto das instalações, não podemos esquecer o continuado investimento nesta área, com destaque para a reabilitação do Quinta do Marinho/Jorge Calheiros e do S. Lázaro.

O apoio aos que procuram segurança e estabilidade pessoal, vindos de outras formas de vida a que se convencionou chamar refugiados, estará na nossa agenda de trabalho, quer recebendo de imediato, quer preparando um novo equipamento, optando pela recuperação de um imóvel na Rua da Restauração, com condições para tal.

O programa “Chaves de Afetos” e o Serviço de Apoio Domiciliário irão evoluir para uma nova geração de prestação de serviços, mantendo o seu apoio constante aos beneficiários, no sentido de afastar essa forma de exclusão social que é a solidão e retardar a institucionalização.

O Colégio do Barão de Nova Sintra constitui uma das áreas de referência da nossa atividade no apoio a crianças e jovens em risco. O Colégio tem vindo a inovar, não só nas suas metodologias pedagógicas, como também na preparação para se interagir com a realidade que é o mundo quotidiano onde todos vivemos.

Neste domínio, o Colégio do Barão de Nova Sintra vai continuar a desenvolver a sua atividade socioeducativa, lúdica e de enquadramento familiar, em instalações de grande qualidade e de acolhimento familiar.

A sociedade civil do setor social, onde a Misericórdia do Porto tem um papel liderante, está ciente da importância de todos no combate ao flagelo da pobreza e às problemáticas sociais que daí advêm.

Da nossa parte continuaremos, com processos de certificação de qualidade, de monitorização e avaliação constante, a realizar o nosso trabalho, como aliás o fazemos há mais de 500 anos.

#### CONTINUAR COM PROJETOS INOVADORES E EVOLUIR PARA UMA NOVA GERAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS

- Criação do Observatório de Envelhecimento Ativo
- Alargamento da atividade do projeto “Arco Maior”
  - Criação do projeto “A Escola vai a Casa”
- Dinamização do projeto “Vozes do Silêncio” com seminários e eventos culturais para os sem-abrigo : empowerment desta população e sensibilização da sociedade civil
  - Reabilitação da Quinta do Marinho/Jorge Calheiros e do S. Lázaro.
  - Recuperação de um imóvel para acolher os refugiados
- “Chave de Afetos” e Apoio Domiciliário irão evoluir para uma nova geração de prestação de serviços



### III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 3 - Área da Educação

#### Colégio de Nossa Senhora da Esperança

Não podemos deixar de ter em consideração a especificidade deste estabelecimento que, sendo uma escola, apresenta o seu Plano de Atividades Pedagógicas para o ano letivo, isto é, de setembro de 2015 a agosto de 2016.

Desta forma, este contributo inclui dois terços no ano letivo 2015/2016 (segundo e terceiro períodos letivos) e um terço no ano letivo 2016/2017 (primeiro período letivo).

Uma nota devemos, desde já, retirar, neste documento: o Colégio de Nossa Senhora da Esperança (CNSE) apresenta, pela primeira vez, um orçamento com números positivos. Esta situação é possível devido às reformas implementadas e ao aumento do número de alunos, no seguimento do que são os seus dois principais objetivos:

- Prestar uma educação e um ensino de qualidade;
- Assegurar uma gestão rigorosa e eficaz dos meios disponibilizados para esta missão.

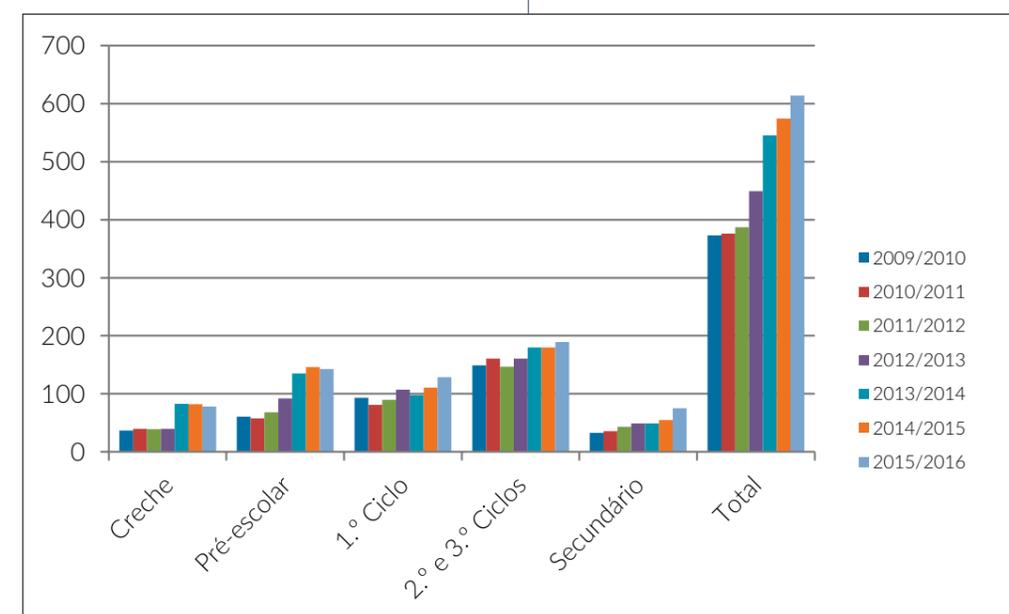
O ano letivo 2015/2016 inicia com mais um significativo acréscimo de alunos nas valências de ensino. O CNSE mantém uma taxa de ocupação elevada nos níveis mais baixos e uma consolidação do número dos restantes alunos, sobretudo pela capacidade crescente em atrair novos alunos para

outros níveis de ensino.

#### Alunos

Poder-se-á observar a evolução do número de alunos desde 2009/2010 através do quadro seguinte, ilustrado também pelo gráfico.

	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	Variação
Creche	37	40	39	40	83	82	78	- 5 %
Pré-escolar	61	58	68	92	135	146	143	- 2 %
1.º Ciclo	93	81	90	107	98	111	129	+ 16 %
2.º e 3.º Ciclos	149	161	147	161	180	180	189	+ 5 %
Secundário	33	36	43	49	49	55	75	+ 36 %
Total	373	376	387	449	545	574	614	+ 7 %



**PRESTAR  
UMA  
EDUCAÇÃO  
E UM ENSINO DE  
QUALIDADE  
GESTÃO RIGOROSA E EFICAZ  
DOS MEIOS DISPONÍVEIS PARA ESTA  
MISSÃO**

- 140 alunos no 1.º ciclo no ano de letivo de 2016/2017 (crescimento de 8,5%)
  - Manter a linha ascendente nos restantes ciclos
  - Distinção nos rankings das escolas secundárias
- Obras de Reabilitação: novo núcleo museológico, composto pela Igreja e espaços de exposição
  - Construção de um pequeno auditório

A evolução do número de alunos nos ensinos básico e secundário deverá ainda ser analisada à luz do número de turmas constituídas, tendo ainda como referência a capacidade do estabelecimento.

	2012/2013	Alunos / Turma	2013/2014	Alunos / Turma	2014/2015	Alunos / Turma	2015/2016	Alunos / Turma	Capacidade
1.º Ciclo	107	21,4	98	19,6	111	18,5	129	21,5	150
2.º e 3.º Ciclos	161	17,9	180	20	180	20	189	21	224
Secundário	49	16,3	49	16,3	55	18,3	75	25	96
Total	317	18,6	326	19,2	346	19,1	393	17,5	470

Attingir os objetivos enunciados, nomeadamente no que concerne à gestão dos recursos disponíveis, continua a implicar um crescimento substancial das receitas. O aumento do número de alunos terá que fazer-se procurando a constituição de turmas maiores, rentabilizando os mesmos recursos humanos.

Os dois módulos de creche estão praticamente no máximo da sua lotação. O pré-escolar já tem em funcionamento seis salas de atividades, praticamente com 100% da capacidade instalada. Com o acréscimo de alunos na educação pré-escolar, tal como sucedeu no presente ano letivo, prevê-se que no ano letivo 2016/2017 possamos attingir os 140 alunos no 1.º ciclo, correspondente a mais um crescimento de cerca de 8,5%.

Ao nível do 2.º e 3.º ciclos, mantém-se uma linha ascendente, nomeadamente no 5.º ano, o nível mais procurado. No ensino secundário verifica-se um crescimento substancial, não dissociável do facto de

ter obtido significativa distinção no ranking das escolas secundárias em 2013/2014.

O investimento efetuado nas instalações no CNSE e nos seus recursos humanos permitiu, hoje, recolocar o colégio entre os estabelecimentos que melhores condições oferece, nomeadamente na estabilidade do seu corpo docente. O crescimento de massa crítica é fundamental para o desenvolvimento do ensino no colégio.

Neste sentido, continuará a ser realizado o estudo da viabilidade de implementação do ensino profissional com cursos em áreas úteis ao campo de atuação da Misericórdia do Porto.

Em 2016, observar-se-á a última fase de intervenção física junto ao denominado edifício antigo, na ala poente, que comportará um novo núcleo museológico, composto pela Igreja do colégio e vários espaços de exposição, complementado ainda por um pequeno auditório.

O CNSE é já uma referência educativa no Porto.



### ◆ III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 4 - Área do Ensino Especial

#### Centro Integrado de Apoio à Deficiência

#### Centro Professor Albuquerque e Castro

○ Centro Integrado de Apoio à Deficiência (CIAD) atravessa um momento de desenvolvimento pedagógico que permite manter-se como uma referência nacional.

Após o aumento da sua capacidade de admitir utilizadores, através do aumento do Centro de Atividades Ocupacionais e das Hortas Acessíveis, o CIAD prepara-se para, em 2016, se consagrar em novas áreas do apoio à deficiência integrada.

Desde logo, potencializando a existência de ações de formação profissional (POPH), absorvendo novas respostas no ensino adaptado, prevendo-se o encerramento da Escola Ana Sullivan, novas atividades com funções de libertação de meios, como a cultura de cogumelos, além da renovação do processo de certificação EQUASS.

O cidadão com deficiência é aqui uma pessoa com direitos, com um estatuto cívico de elevada responsabilidade, que partilha com a família e a Misericórdia do Porto de um modo efetivo.

Fruto dessas circunstâncias e das reformas implementadas, o CIAD apresenta-se como mais um equipamento da Misericórdia do Porto com autossustentabilidade institucional.

O Centro Professor Albuquerque e Castro, agora em novas instalações e com novos projetos, que permitem mais receitas, vai continuar o seu caminho na afirmação do seu papel pioneiro em Portugal.



#### CENTRO INTEGRADO DE APOIO À DEFICIÊNCIA

- CIAD prepara integração de novas áreas de apoio à deficiência integrada
- Ações de formação profissional (POPH)
  - Cultura de cogumelos
- Renovação do processo de certificação EQUASS



### ◆ III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 5 - Área da Agricultura

A Quinta d'Alva está hoje, como aposta institucional, consolidada no universo da Misericórdia do Porto após um ciclo de vários anos de consecutivos investimentos.

Estão consolidadas as várias culturas de vinha, azeite, amêndoa, laranja e outros frutos, bem como as áreas de habitação, para permitir aos Irmãos o seu usufruto para convívio e lazer.

O ano de 2016 irá manter o recurso a programas comunitários na área da agricultura, melhoria dos modelos de produção agrícola, de modo a rentabilizar os investimentos realizados, e aumentar a sua competitividade estratégica no Douro internacional.

#### CULTURAS CONSOLIDADAS E NOVAS ÁREAS DE HABITAÇÃO DISPONÍVEIS PARA O CONVÍVIO E LAZER DOS IRMÃOS

- Manter o recurso a programas na área da agricultura
  - Melhoria dos modelos de produção agrícola
- Aumentar a competitividade estratégica no Douro internacional



### ◆ III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 6 – Área do Culto e Cultura

O culto e a cultura são, a par da caridade, traves mestras do código genético da Misericórdia do Porto.

Equipamentos como a Casa da Prelada, o Museu da Misericórdia e a nossa Igreja são hoje referências do roteiro da cidade do Porto.

Como pontos principais, gostaríamos de salientar para o ano de 2016: continuar a digitalização do nosso Arquivo histórico que vai receber, pela primeira vez, os arquivos depositados no Hospital de Santo António até 1974; a conclusão do jardim das “Quatro Estações” na Casa da Prelada; a apresentação da História da Misericórdia do Porto, cujo encargo compete à Universidade Católica; a apresentação da História dos Provedores da Misericórdia do Porto, a cargo do CEPESE; a divulgação da edição da biografia do Conde de Ferreira pelo professor Jorge Alves; a preparação dos trabalhos e o lançamento para o IV Congresso da História da Misericórdia do Porto; a limpeza da fachada do Hospital Geral de Santo António pela Cooperativa dos Pedreiros em ação mecenática; a segunda edição das Obras de Misericórdia para, desse modo, participar no Ano Santo com uma exposição itinerante; e a continuação do programa musical na nossa Igreja e noutros estabelecimentos.

No âmbito do MMIPO – Museu da Misericórdia do Porto, afirmar o mesmo nos roteiros nacionais e internacionais, fazendo uma referência na cidade com várias exposições temporárias e ações de promoção e divulgação do nosso património artístico e cultural.

A área do Culto e da Cultura começa a ganhar condições para a sua autossustentabilidade, permitindo, desse modo, que a Misericórdia do Porto continue o seu empenho numa das mais nobres Obras de Misericórdia, que é a de abrir os espíritos ao mundo da procura do saber.

#### O CULTO E A CULTURA SÃO, A PAR DA CARIDADE, TRAVES MESTRAS DO CÓDIGO GENÉTICO DA MISERICÓRDIA DO PORTO

- Continuar a digitalização do Arquivo Histórico
- Receber os Arquivos depositados no Hospital de St.º António até 1974
- Conclusão do Jardim das “Quatro Estações”
- Apresentação da História da Misericórdia
- Apresentação da História dos Provedores
- Divulgação da edição da biografia do Conde de Ferreira
- Limpeza da fachada do Hospital Geral de Santo António
- Lançamento da 2.ª edição das Obras de Misericórdia
- Exposição itinerante no âmbito da celebração do Ano Santo
- Concertos Musicais na Igreja da Misericórdia e outros estabelecimentos
- Afiramar o MMIPO, Museu da Misericórdia do Porto nos roteiros nacionais e internacionais, com exposições temporárias e ações de divulgação do património artístico e cultural



### ◆ III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 7 - Área do Ambiente

#### Parque da Prelada

#### Solidariedade com a Natureza

Em relação ao ano transato e às propostas então apresentadas, não existe muita novidade. O Parque da Prelada continua o seu esforço de reabilitação e requalificação, no sentido de se poder abrir à cidade do Porto e manter a sua sustentabilidade económica e financeira.

A parte do protocolo executada com o Sport Clube do Porto aproxima-se do final, sendo previsível que em 2016 estará aberta ao público.

Aguardamos a opinião da Delegação Regional do Norte da Cultura para consolidar o Plano Diretor em face das várias possibilidades de parcerias que se podem vir a desenvolver com outras entidades.

O legado de D. Francisco de Noronha e o traço de Nicolau Nasoni exigem, de todos nós, prudência na concretização deste desejo de todos nós.

#### SOLIDARIEDADE COM A NATUREZA

- Abertura ao público de uma área  
do Parque da Prelada



### ◆ III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 8 – Área da Justiça

#### Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (Feminino)

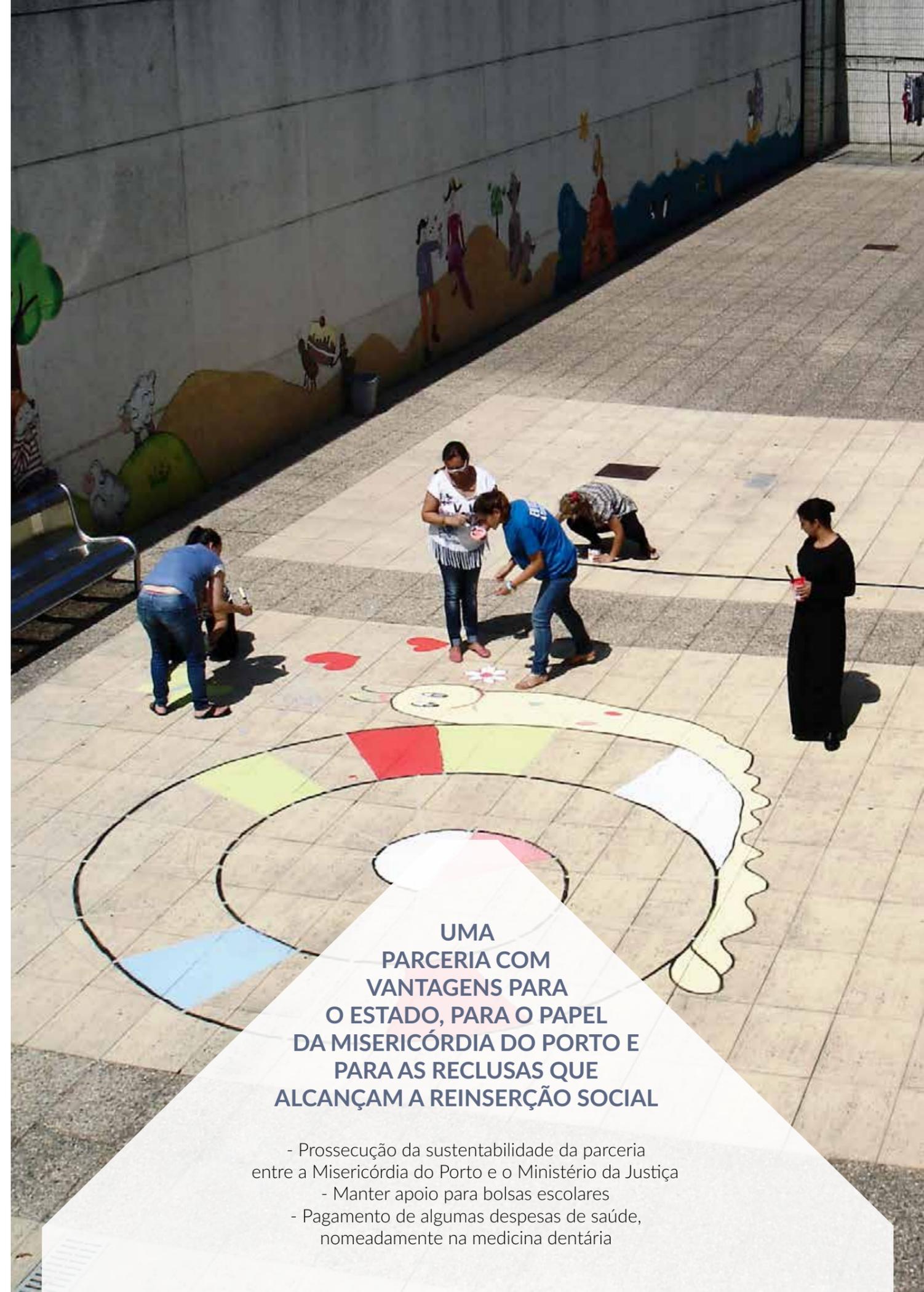
A nossa ação neste equipamento público tem-se revelado decisiva para o sucesso desta parceria com o Ministério da Justiça.

Não só está afirmada a sustentabilidade do projeto, com evidentes vantagens para o Estado e para o papel da Misericórdia do Porto, como também as reclusas acabam por ganhar na reinserção social que vêm a usufruir.

Responsáveis por toda a atividade do estabelecimento, com exceção da segurança e execução de penas, vamos continuar a pugnar por ser um serviço de excelência nesta parceria, acrescentando valor à mesma.

Desde logo, mantendo o apoio nas bolsas escolares e na afetação de recursos financeiros para se possibilitar o pagamento de algumas despesas de saúde, como por exemplo, na área da medicina dentária.

Neste projeto também ajudamos a cumprir a missão de uma das Obras de Misericórdia.



**UMA  
PARCERIA COM  
VANTAGENS PARA  
O ESTADO, PARA O PAPEL  
DA MISERICÓRDIA DO PORTO E  
PARA AS RECLUSAS QUE  
ALCANÇAM A REINserÇÃO SOCIAL**

- Prossecução da sustentabilidade da parceria entre a Misericórdia do Porto e o Ministério da Justiça
- Manter apoio para bolsas escolares
- Pagamento de algumas despesas de saúde, nomeadamente na medicina dentária



### ◆ III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 9 - Área dos Recursos Humanos e Formação Profissional

De acordo com a evolução das transformações organizacionais que têm vindo a ser implementadas na Instituição, o próximo ano constituirá mais um passo de maturação e consolidação do esforço de centralização de serviços, e consequente uniformização de procedimentos, em ordem à obtenção de maior eficiência com consequentes ganhos de produtividade, assim como a sedimentação de mecanismos organizacionais plasmados nos Regulamentos Internos institucionais.

Após a uniformização de ferramentas estruturais (GIAP e Portal do Colaborador), e da criação dos desenhos processuais transversais a toda a Instituição, impõe-se agora a necessidade de validação e/ou melhoria dos processos/procedimentos e atividades definidos.

A área do desenvolvimento do capital humano constituirá uma forte aposta institucional, plasmada na criação da Academia Misericórdia do Porto, que materializará a implementação de uma Política de Formação e Manual de Qualidade da Atividade Formativa, bem como a elaboração do Manual de Descrição e Análise de Funções. Estes instrumentos constituem as bases de uma nova forma de desenho organizacional, que respondam às exigências internas e externas para uma prestação de serviços de qualidade.

A Formação Profissional tem que ser encarada no contexto organizacional e considerada como um investimento produtivo, requerendo assim envolvimento e uma participação proactiva transversal de todos os “atores” institucionais.

O Plano para 2016, seguindo os princípios basilares da Gestão de Recursos Humanos, deve ser elaborado tendo em conta a identificação de competências necessárias para o desempenho de funções e a disponibilização de ações

de formação profissional e de sensibilização ajustadas às necessidades da Misericórdia do Porto, em todos os seus domínios de atividade, com um contributo efetivo para:

- O desenvolvimento transversal do colaborador enquanto profissional e pessoa, nas vertentes dos saberes ser, estar, pensar, sentir e agir;
- O desenvolvimento de competências individuais e coletivas em domínios estratégicos e específicos;
- A promoção, valorização e integração de vários tipos de conhecimentos adquiridos, quer pela via formal, quer pela via informal;
- A gestão criativa e inovadora dos recursos, potenciais e competências disponíveis, com vista à criação de valor, à melhoria contínua em todas as áreas de atuação e a consolidação económico-financeira da Misericórdia do Porto;
- O reforço do desenvolvimento das equipas, estabelecendo reações de confiança, compromisso e credibilidade;
- A interiorização da cultura, missão e valores da Misericórdia do Porto;
- A consolidação do prestígio e imagem da Misericórdia do Porto.

Nesta conformidade, e para a prossecução dos princípios acima enunciados, prevemos as seguintes ações:

- Implementação de um novo Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho, com recurso à avaliação de competências e grau de alcance de objetivos, que inclui um sistema de recompensas;
- Elaboração de Diagnóstico de Necessidades Formativas e Plano Anual de Formação;
- Manutenção da Certificação pela DGERT, enquanto entidade formadora certificada;
- Elaboração do Manual de Acolhimento;
- Criação do gabinete “Espaço Aberto ao Colaborador”;
- Manutenção da política de mobilidade interna com vista à rentabilização dos Recursos Humanos da Instituição;
- Aprofundamento do processo de centralização dos vários serviços de Recursos Humanos;
- Monitorização e melhoria dos procedimentos organizacionais.



#### A ÁREA DO DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO CONSTITUIRÁ UMA FORTE APOSTA PLASMADA NA CRIAÇÃO DA ACADEMIA DA MISERICÓRDIA

- Implementação de um Novo Sistema de Gestão e Avaliação do desempenho
- Elaboração de Diagnóstico de Necessidades Formativas e Plano Anual de Formação
  - Manutenção da Certificação pela DGERT
  - Elaboração do Manual de Acolhimento
  - Criação do gabinete “Espaço Aberto ao Colaborador”
- Manutenção da política de mobilidade interna com vista à rentabilização dos RH
  - Aprofundamento do processo de centralização dos serviços de RH
  - Monitorização e melhoria dos procedimentos organizacionais



### III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 10 – Área da Gestão Administrativa e do Património

A área da Gestão Administrativa e do Património ganha particular destaque na medida em que irão surgir medidas conjunturais e medidas estruturais de grande significado.

Nas primeiras, ganha realce o procedimento para a concessão de 12 jazigos do cemitério privativo, o que vai permitir uma nova fonte de receita, a aquisição de equipamentos para apoio à recolha de informação em reuniões e continuar o processo de digitalização do nosso arquivo, preservando o mesmo em situação de crise, aumentando a sua segurança e durabilidade.

No domínio do Aprovisionamento e Compras, vai continuar o processo de economias de escala, sendo o ano de 2016 o primeiro onde todas as aquisições de bens e serviços serão centralizados e integrados através de procedimentos a realizar pelo Departamento de Gestão Administrativa e do Património (DGAP).

Estão a ser desenvolvidas várias iniciativas no âmbito da requalificação e valorização do património da Misericórdia do Porto, nomeadamente através de programas que irão permitir implementar um processo no prazo de quatro

anos, até ao final de 2020.

Desde logo através do programa REABILITAR PARA ARRENDAR, de iniciativa do IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, para o qual a Misericórdia pretende apresentar candidaturas no valor de 10 milhões de euros, que serão apoiados a 90%, a uma taxa de juro de 2.9%, pelo prazo de 15 anos, sem limite de valor na reabilitação para fins comerciais e com o limite de 700 euros o m2 para reabilitação para habitação, o qual implica também uma renda condicionada em valores que permitam a sustentabilidade do processo. Aliás, um dos requisitos de elegibilidade é a viabilidade do pagamento pelo candidato e a garantida prestada, que passa pela hipoteca do património no prazo da execução da liquidação do empréstimo. Como tivemos oportunidade de referir, esta é uma linha do Banco Europeu de Investimentos com garantia do Tesouro português.

“Nesse sentido, a Mesa solicita de uma forma expressa ao abrigo do artigo 40.º e) e n.º 3 do Compromisso que fique autorizada a contrair junto do IHRU, ou de entidade que o venha a substituir, um empréstimo de 10 milhões de euros para efeitos de recuperação, reabilitação e modernização do seu património que se encontre inativo, abandonado ou fechado no sentido de o colocar no mercado de arrendamento, com cujas receitas possa no prazo máximo de 15 anos proceder à liquidação desse mesmo empréstimo e desse modo evitar constrangimentos à tesouraria da instituição e recuperar definitivamente o referido património.

Para tal a Assembleia Geral autoriza e dá os mais amplos poderes à Mesa Administrativa para tal e solicita ainda ao Definitório que acompanhe este processo.”

A metodologia a seguir neste processo de rentabilização e valorização do património é a seguinte:





Av. Aliados 156

Av. Boavista, 1065



Av. Boavista, 1059



Rua Joaquim de Vasconcelos



**NOVAS MEDIDAS  
CONJUNTURAIAS  
E ESTRUTURAIAS ESTÃO  
PREVISTAS  
PARA ESTA ÁREA**

- Apresentação de candidatura no valor de 10 M€ ao programa “Reabilitar para Arrendar”
- Aquisições de bens e serviços passam a estar centralizados e integrados através de procedimentos a realizar pelo DGAP
- Concessão de 12 jazigos do cemitério privativo



Rua Galerias de Paris, 28



Rua Cândido dos Reis, 135



Rua Cândido dos Reis, 91



### ◆ III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 11 – Área da Contabilidade e das Finanças

No seguimento das políticas e desafios assumidos pelo Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF), têm sido dados passos muito firmes e evidentes na reestruturação da Área Contabilística e Financeira, dotando-a de recursos humanos e técnicos que têm permitido evoluir dentro do perfil de Serviço Partilhado e Corporativo implementado na organização administrativa da Misericórdia do Porto.

Neste contexto, o DCF desenvolveu, conforme estava previsto, em parceria com o Departamento de Sistemas de Informação (DSI) e o nosso parceiro informático, uma nova abordagem para a ferramenta GIAF/ERP (aplicação informática que sustenta todo o tratamento, registo e análise da informação contabilística e financeira da Misericórdia do Porto), que irá ser implementada a partir de 1 de janeiro de 2016.

Esta reestruturação vai ao encontro do modelo operativo adotado pela Instituição e tem como base estruturante a capacidade de gerir a informação contabilística em duas vertentes:

- Plataforma informática única, transversal e convergente, projetando a Misericórdia como uma só entidade com princípios e políticas transversais a todo o seu universo;
- Resguardo e manutenção, de uma forma segregada, de toda a informação económica e financeira, tendo em conta as diferentes Áreas de Exploração e respetivos Centros de Resultado que operam dentro da Misericórdia do Porto.

A concretização deste objetivo assinalará a última fase do projeto de centralização dos serviços contabilísticos e financeiros, que conheceu o seu arranque em 2013 e que, desde aí até agora, conheceu diversas reestruturações.

Esta centralização, acompanhada pela migração de recursos humanos para os atuais Serviços Partilhados e Corporativos, onde se integra o DCF, iniciou-se com a concentração dos vários GIAF/ERPI existentes. A esta

concentração seguir-se-á a unificação acima descrita, que permitirá ao DCF tratar a informação de uma forma transversal e adequada à nova realidade operativa da Instituição.

Uma vez cumprido este desiderato, e tendo presente o cenário de contínua evolução, que deve nortear este tipo de serviço, o DCF encetou, ainda este ano, novos desenvolvimentos no sentido de melhorar o serviço prestado, bem como a gestão da informação a seu cargo.

Os novos desenvolvimentos, ao nível da plataforma informática, que se pretende implementar no decorrer de 2016, são de duas naturezas e focos diferente:

- Partilha de informação económica e financeira:

Pretende-se disponibilizar, dos responsáveis dos Centros de Resultado, a informação que se entende necessária para ajudar na gestão das suas atividades.

Assim, passará a estar disponível para consulta e análise as Demonstrações de Resultados com informação ao nível das Valências/Grupo de Valências/Centros de Resultados e Áreas de Exploração referente ao exercício em curso, ano anterior e respetivos orçamentos.

Pretende-se, também, disponibilizar informação de cariz financeiro, nomeadamente aquela que se relaciona com a dívida de terceiros numa perspetiva de análise por antiguidade.

Será também disponibilizado um grupo de indicadores económicos e financeiros, que permitirão obter mais informação para a gestão.

Esta iniciativa será materializada com o desenvolvimento de uma ferramenta denominada BI/BA (Business Intelligence/Business Analytics).

- Desenvolvimento de base de dados de terceiros (Clientes):

Hoje, mais do que nunca, a gestão e o controlo dos créditos a receber afigura-se como uma importante área de ação no DCF e, para uma boa execução desta tarefa, urge desenvolver uma plataforma informática que permita, em tempo real, registar e consultar todas as ações desenvolvidas junto de terceiros durante o processo de cobrança.

Esta ferramenta será muito importante no cumprimento do Procedimento de Gestão de Cobrança e, em parceria com o DSI, será estudada a solução para esta necessidade.

#### ÁREA DA CONTABILIDADE E DAS FINANÇAS

- Implementação de nova aplicação informática no tratamento, registo e análise da informação contabilística e financeira
- Partilha de informação económica e financeira
- Desenvolvimento de uma base de dados de terceiros (Clientes)



### III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

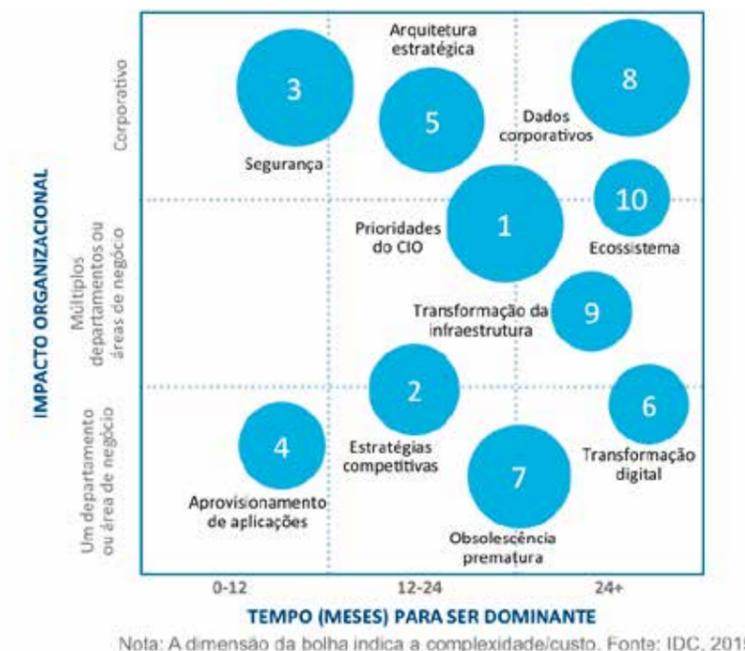
#### 12 - Área dos Sistemas de Informação e Modernização Administrativa

As Tecnologias e a Informação são fatores críticos para o sucesso das organizações no século XXI e representam desafios de governança e gestão complexos para a Misericórdia do Porto.

A área dos Sistemas de Informação e Modernização Administrativa, em particular através do Departamento de Sistemas de Informação (DSI), tem como principal objetivo continuar a transformação digital da organização de acordo com as prioridades elencadas, desenvolvendo uma série de iniciativas focadas em competências digitais específicas e mantendo a adoção de um conjunto de normas e orientações de boas práticas. Na figura seguinte apresentam-se, a título indicativo, os 10 principais tópicos na agenda dos Chief Information Officer (CIO) responsáveis pela área das Tecnologias de Informação (TI), fruto de um estudo da International Data Corporation (IDC), empresa líder mundial em estudos de mercado nesta área (Figura 1).

As alterações provocadas pela 3.ª plataforma - cloud, mobilidade, big data /analítica e social business – obrigam a manter elevados ritmos de transformação digital. A utilização da tecnologia deve contribuir para a criação de novas fontes de receita, mitigar os riscos de negócio e libertar o valor da informação. A cibersegurança é também um tema que tem vindo a ganhar importância, devido ao aumento dos riscos associados, e que necessita de ser endereçado no ano de 2016. A introdução de soluções de análise do negócio é parte integrante dos objetivos e irá permitir um melhor aproveitamento da informação, de forma a disponibilizar conhecimento corporativo e apoiar a gestão nas diferentes áreas de atuação da Misericórdia do Porto.

Confrontados com a deterioração das condições da atividade económica, foram já iniciados, nos anos transatos, processos de transformação, adotando iniciativas de melhoria significativa no modo como o DSI funciona e suporta as diferentes áreas de atuação da Instituição. A Misericórdia do Porto tem vindo a implementar estratégias para encontrar novas fontes de receita e para tornar a inovação sustentável, conduzindo a um aumento da procura interna de serviços de TI. Esta realidade é responsável pela criação, adoção e implementação das tecnologias da 3.ª Plataforma de Inovação de TI na Misericórdia do Porto. Na figura 2 apresentam-se as várias dimensões e os princípios orientadores para fazer face a estes desafios.



(Figura 1)

GOVERNANÇA E GESTÃO	Melhorar a capacidade resposta aos novos requisitos de negócio - Implementação de uma nova framework de governança e gestão do Sistema de Informação representa a visão conceptual dos principais componentes necessários para garantir um contributo efetivo do Sistema de Informação para a criação de valor.
ARQUITETURA ESTRATÉGICA	Desenvolver uma arquitetura da 3ª Plataforma de referência para possibilitar a transformação estratégica do negócio, implementar frameworks arquiteturais para normalizar a segurança, a integração e a distribuição de serviços. ITaaS e focalizar na transformação dos dados em informação relevante e de valor com impacto no negócio.
GESTÃO PORTFÓLIO APLICACIONAL	Promover a consciencialização e envolvimento da SCMP na otimização e implementação de Sistemas Aplicacionais de suporte às respetivas atividades, em particular as relacionadas com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (Cloud, Big Analytics, Mobilidade, Ciber-riscos, Redes Sociais).
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	Implementação de um Programa de Segurança da Informação objetivando em termos macro a Melhoria da Segurança da Informação, Infraestruturas e Aplicações da SCMP.
QUALIDADE TI	Melhoria dos níveis de serviço das TI - entregar serviços na área das SI/TIC eficientes e eficazes e soluções compartilhadas para o universo de clientes II da SGMP, numa perspetiva de qualidade e superação das expectativas, mantendo o objetivo ISO20000, enquadrando os processos de acreditação, auditoria e certificação numa perspetiva de melhoria contínua.
PARCERIAS ESTRATÉGICAS	Adaptação de novos modelos de exploração em metodologias de parcerias e protocolos estratégicos numa perspetiva de "Win-Win".
CONFORMIDADE LEGAL	Garantir a conformidade do Sistema de Informação com os requisitos legais, normativos e contratuais.
GESTÃO DE RH	Valorização do fator humano nos Sistemas de Informação, nomeadamente na qualificação, requalificação ou atualização de competências para alinhamento com a evolução tecnológica e inovação.
REDUÇÃO DE CUSTOS	Otimização e simplificação das suas infraestruturas tecnológicas, nomeadamente através da adoção de projetos de consolidação e de virtualização, assim como procederem à otimização e normalização dos processos do departamentos e Gabinetes da SCMP.

(Figura 2)



## INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS

A este nível, nomeadamente na área de servidores e microinformática, será dada continuidade ao plano elencado no ano de 2014, seguindo uma estratégia de renting a 5 anos. A tendência para a migração dos Sistemas de Informação para a cloud privada da Instituição, alojada no novo Centro de Dados (Datacenter) localizado no Hospital da Prelada, será reforçada, evoluindo de forma a causar o menor impacto na organização. A utilização destes novos serviços procura reduzir os custos de capital e de manutenção da infraestrutura de TI e melhorar a produtividade e os níveis de serviço TI disponibilizados aos utilizadores.

## CALL CENTER

Esta área tem vindo a assumir, nos últimos anos, uma relevância estratégica na melhoria da qualidade de serviço prestado ao cliente e na redução de custos, e a sua implementação é considerada uma das prioridades para o próximo ano. O grande desafio será o de garantir a interoperabilidade da solução a implementar com as soluções que suportam a atividade da Misericórdia do Porto. O objetivo é integrar todos os meios de comunicação numa única plataforma, como se mostra na imagem seguinte.



As principais vantagens da implementação do Call Center da Misericórdia do Porto são as seguintes:

- Simplificar e consolidar as infraestruturas TI da Instituição, facilitando a escalabilidade e o redimensionamento, com implementação gradual;
- Diminuir as restrições físicas de localização e de mobilidade, com possibilidade de gestão total a partir de um único ponto de controlo;
- Aumentar a notoriedade acerca dos produtos/serviços da Misericórdia do Porto;
- Gestão do relacionamento com clientes atuais e futuros (potenciais)
- Recolher feedback sobre produtos/serviços da Misericórdia do Porto;
- Diminuir os riscos de exposição negativa da marca

Misericórdia do Porto;

- Integração da plataforma com os principais Sistemas de Informação da Misericórdia do Porto.

## SEDE MISERICÓRDIA DO PORTO EDIFÍCIO INTELIGENTE (SMART BUILDING)

Está prevista para 2016 a mudança da sede da Misericórdia do Porto para outro edifício, estabelecendo-se como fundamental a adoção de boas práticas de inovação tecnológica que possibilitem a certificação de edifício inteligente. A gestão do edifício e dos seus sistemas de automação incluem, fundamentalmente, três componentes: Sinalética Digital, Vídeo Vigilância/Controlo de Acessos e Componente Energética (Climatização).

Com esta solução pretende-se obter um ambiente produtivo e economicamente racional, através da otimização dos seus quatro elementos básicos - estrutura, sistemas, serviços e gestão-, procurando cumprir os objetivos estabelecidos para o custo, conforto, adequação, segurança e flexibilidade.

## INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS E INTEROPERABILIDADE

Em 2016 será dada continuidade aos projetos específicos com recurso à plataforma de integração, promovendo a interoperabilidade entre os diferentes Sistemas de Informação, nomeadamente nos vários ciclos de gestão: Administrativo, Financeiro e Hoteleiro, Gestão de Doentes e Gestão Clínica. Para isso é necessário estabelecer arquiteturas de referência ao nível organizacional, semântico, aplicacional e tecnológico, suportadas num conjunto de normas e diretrizes que deverão servir de guia na implementação, aquisição, desenvolvimento e manutenção de tecnologias e Sistemas de Informação em alinhamento com as recomendações europeias.

## OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DOCUMENTAL (Digitalização Clínica, Arquivo Histórico/ Documental)

Ao longo deste ano desenvolveu-se um conjunto de iniciativas que potenciaram a utilização da aplicação iPortalDoc na componente de Gestão de Documentos e Processos baseada em fluxos de trabalho (workflows), permitindo modelar e automatizar processos transversais a todos os departamentos da Misericórdia do Porto. O objetivo para 2016 passará por alargar a aplicação deste conceito, facilitando o acesso à informação, numa perspetiva de melhoria contínua das atividades e dos próprios processos, tornando-os mais simples e mais eficientes e aumentando a produtividade nas diferentes áreas de atuação. Para suporte a este objetivo será importante a contribuição do Gabinete de Engenharia Organizacional e do Gabinete de Qualidade, recentemente criados. Adicionalmente serão implementados dois

projetos na área de digitalização:

**Digitalização Clínica** – A digitalização da informação na área clínica é um investimento com retorno garantido devido ao ganho de produtividade e segurança que propicia no suporte aos cuidados de saúde, tendo já sido desenvolvida no Hospital da Prelada, prova de conceito que teve a aprovação global em sede de Comissão de Digitalização Clínica. O objetivo para 2016 é o de garantir uma dinâmica que permita a consulta e o acesso ao Processo Clínico Eletrónico completo dos utentes, em qualquer lugar. A atual documentação em papel será progressivamente digitalizada de acordo com a legislação em vigor e respetivas normas de segurança e gestão de acessos.

**Digitalização Expediente Geral** – Tem como objetivo principal a digitalização de documentos de superior interesse para a Instituição (atas, escrituras, processos de herança, documentação de património imobiliário, Cemitério Privativo e Irmandade), facilitando o acesso e garantindo a segurança estrutural em termos do valor da informação passada, presente e futura da Misericórdia do Porto.

## IMPLEMENTAÇÃO DE GESTÃO DE FILAS ESPERA DE DOENTES – “PROJETO A MINHA VEZ”

Este projeto, iniciado em 2015, incide na implementação da funcionalidade de admissão e pagamento, por parte dos doentes, em quiosques de admissão. Após o atendimento e pagamento nos quiosques, será feita uma admissão automática do doente mas manter-se-á o fluxo de deslocação do doente ao balcão e todo o restante processo de atendimento, tal como ocorre atualmente. Esta solução permite o acesso a informação sempre atualizada sobre as consultas em curso, os doentes presentes e a possibilidade de interagir com o sistema de chamada. O circuito de atendimento fica completo com a introdução da chamada direta pelo médico a partir do processo clínico, o qual poderá interagir com os ecrãs de chamada nas salas de espera ou com a estação dos auxiliares. Está também considerada a adequação da solução para utilização de equipamentos com ecrãs táteis, para uma maior facilidade de utilização e adequação a cada passo do processo e do profissional envolvido.

## IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÃO INFORMÁTICA PARA MFR – AMBULATÓRIO (FASE II)

Os trabalhos realizados em 2015 permitiram constatar a necessidade de adquirir Módulo Vertical para a gestão de Exames de Medicina Física e Reabilitação (HP|CRN), sendo necessário obter um Módulo de Agendamento transversal e adaptável aos processos e workflows administrativo/clínico/doente, mantendo os elevados níveis de integração com os sistemas aplicacionais em produção na Misericórdia do Porto. São considerados prioritários os seguintes

módulos: agendamento, execução de exames, faturação e indicadores de gestão.

## OTIMIZAÇÃO, FUSÃO E CONSOLIDAÇÃO SISTEMAS APLICACIONAIS (FARMÁCIAS)

Este projeto visa a otimização dos Sistemas Aplicacionais que suportam o novo modelo de funcionamento dos Serviços Farmacêuticos da Instituição, enquanto estrutura de serviços partilhados, quer ao nível dos processos organizacionais e procedimentos de trabalho, quer ao nível dos Sistemas de Informação que suportam a sua atividade, privilegiando uma organização de gestão centralizada com operação distribuída pelos diferentes estabelecimentos da Misericórdia do Porto, devidamente integrado com os Projetos de Fusão e Consolidação Aplicacional das UOS-SCMP e Central de Compras da Instituição. As principais funcionalidades são as seguintes: gestão de orçamento e compras, consumos, gestão de armazéns e indicadores de gestão.

## IMPLEMENTAÇÃO MODELO APLICACIONAL E OPERATIVO CENTRAL DE COMPRAS

Este projeto visa a definição e implementação de um novo modelo de funcionamento dos Serviços de Compras da Misericórdia do Porto, enquanto estrutura de serviços partilhados, quer ao nível dos processos organizacionais e procedimentos de trabalho, quer ao nível dos Sistemas de Informação que suportam a sua atividade. A centralização das compras pretende garantir que os utilizadores, dentro da organização, disponham permanentemente de todos os bens e serviços de que necessitam, em condições adequadas no que respeita à quantidade, qualidade, custo, timing e segurança.

## IMPLEMENTAÇÃO DE SUPORTE À ATIVIDADE DE GESTÃO PROCESSO DE COBRANÇAS

Projeto que tem por objetivo a implementação de Plataforma Integradora alinhada com a estratégia de cobranças perfeitamente ajustada à atual situação financeira dos clientes da Misericórdia do Porto, permitindo gerir processos de cobranças com agilidade e disponibilizando serviços integradores dos vários sistemas.

## IMPLEMENTAÇÃO DE GESTÃO PEDIDOS/ MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

Projeto que visa a implementação de uma plataforma de apoio e gestão da manutenção de infraestruturas, no sentido de dar resposta às atuais necessidades da manutenção de infraestruturas e equipamentos de diversas tipologias nos vários estabelecimentos da Misericórdia do Porto, assim como responder às exigências legais neste âmbito. Deverá ser dotado das funcionalidades necessárias à gestão da manutenção numa perspetiva de otimização de tempos e custos despendidos com as tarefas, nomeadamente



registo detalhado de equipamentos, gestão de trabalhos e gestão dos custos e indicadores personalizados.

### OTIMIZAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE NO CICLO DE GESTÃO CLÍNICA

Em 2014 foi constituída a Comissão para a Digitalização Clínica (CDC) com a responsabilidade de delinear a orientação estratégica na área da informatização clínica, em conformidade com as diretrizes dos reguladores da área da Saúde, Ministério da Saúde e boas práticas do setor. O objetivo desta comissão é a implementação de projetos na área das SI/TI que contribuam para elevar a maturidade dos Sistemas Aplicacionais e desmaterializem os processos, contribuindo para melhorar a qualidade de prestação de serviços de saúde nas Unidades Operacionais de Saúde (UOS). Como exemplo de um desses projetos apresenta-se na figura 3 o painel de apoio aos profissionais de enfermagem.

### IMPLEMENTAÇÃO MÓDULO DE INVENTÁRIO E CATALOGAÇÃO DE OBRAS DE ARTE

Projeto que visa a implementação de solução modular para gestão de inventário e catalogação das obras de arte da Misericórdia do Porto, em conformidade com as normas internacionais de inventário, gestão e documentação de património, com especial atenção para as normas elaboradas por The International Committee for Documentation of the International Council of Museums (ICOM-CIDOC), Normalizacion documental de museos (Ministério da Cultura Espanhol), Spectrum: The UK Museum Documentation Standard, (Museums Documentation Association) e normas de classificação de património móvel e imóvel da UNESCO.

### GESTÃO DE SERVIÇOS CERTIFICAÇÃO ISO 20000

Em 2016, a adoção dos processos e a concretização da solução de gestão de serviços de TI decorrerá de acordo com o plano específico, considerando a maturidade alcançada em cada uma das fases do projeto e os objetivos estratégicos da Misericórdia do Porto (duração máxima

recomendada: 2 anos), devidamente alinhada com o Plano Diretor SI/TI. Apresentam-se na figura 4 as principais fases deste projeto.

### IMPLEMENTAÇÃO PROGRAMA DE SEGURANÇA SI/TI

A crescente dependência de Informação e Tecnologias para a criação de valor e a conectividade resultante da utilização de redes de comunicação globais, fazem com que as organizações estejam cada vez mais expostas a ameaças que requerem novas abordagens de gestão e controlo. Tendo em consideração uma visão holística dos Sistemas de Informação, a Segurança da Informação pode ser entendida como o desenho e implementação de um ambiente de controlo e gestão (Pessoas, Processos e Tecnologias) que garanta uma adequada resposta aos riscos que podem explorar vulnerabilidades dos recursos da organização e afetar a confidencialidade, integridade e disponibilidade do ativo Informação, comprometendo a capacidade da organização atingir os seus objetivos. Neste contexto, foi elaborado em 2015 um programa de melhoria da Segurança da Informação na Misericórdia do Porto, que teve em consideração o modelo de maturidade da IDC para a definição das expectativas da Instituição no que refere ao cenário que se pretende alcançar. Na figura 5 apresentam-se as principais fases deste projeto.

### GESTÃO RH - FORMAÇÃO TI

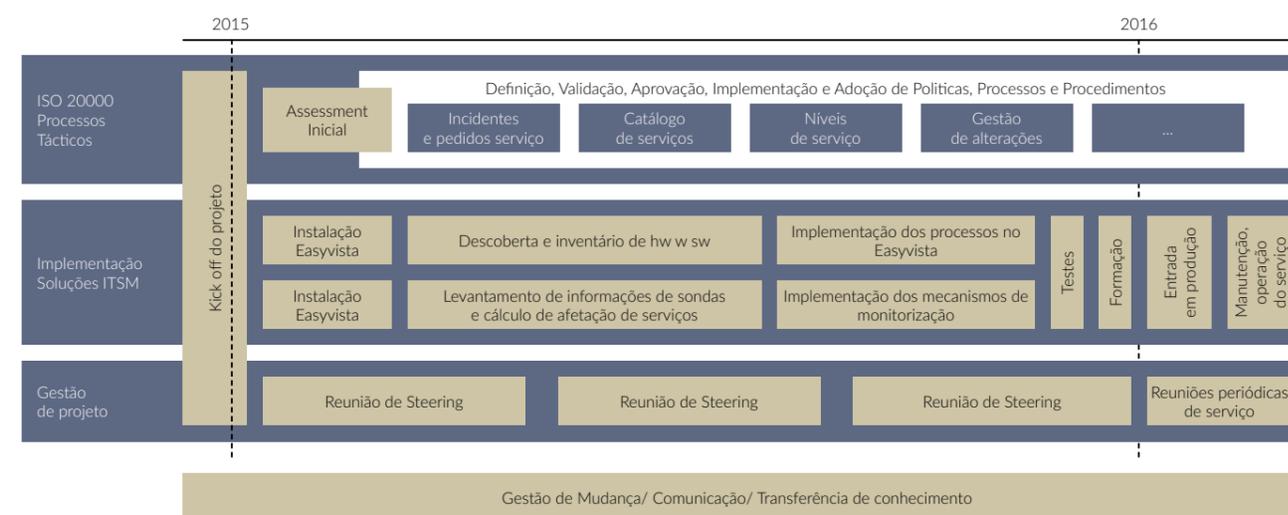
Foram definidos os objetivos e os programas de formação individuais/coletivos dos colaboradores, conciliando-os com os objetivos da Misericórdia do Porto ao nível do desenvolvimento e gestão das SI/TI, de forma a responder aos desafios que a diversidade de soluções tecnológicas implementadas coloca em termos da gestão do conhecimento.

A área dos Sistemas de Informação e Modernização Administrativa tem desenvolvido estratégias no sentido de transformar os Sistemas de Informação num verdadeiro parceiro na atividade de gerar valor acrescentado e estimular a inovação, de forma a alcançar maior maturidade em todas as dimensões da transformação das TI.

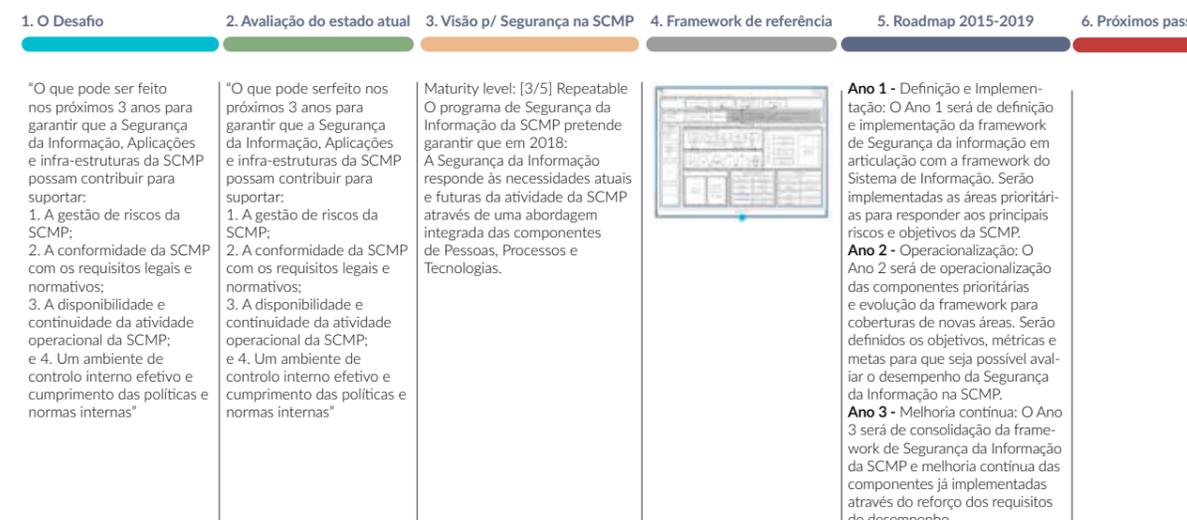
(Figura 3)



(Figura 4)



(Figura 5)



### III - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

#### 13 – Auditoria Interna

#### CONCRETIZAR O PROGRAMA DE INICIATIVAS DE AUDITORIA INTERNA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

O Programa de Iniciativas de Auditoria Interna para 2016 foi já definido e aprovado superiormente e o detalhe das iniciativas a desenvolver ao longo do próximo ano será efetuado num modelo de planeamento 3 + 9, onde os próximos três meses serão descritos com detalhe e os outros nove meses serão detalhados apenas ao nível macro e de forma genérica, assegurando-se assim uma maior agilidade no processo de planeamento, de acordo com a evolução das necessidades e expectativas da Organização, dos Corpos Gerentes, da Comissão de Auditoria Interna e dos próprios Órgãos de Gestão e Direção da Misericórdia do Porto.

#### APOIAR A CONSOLIDAÇÃO OPERACIONAL, TÁTICA E ESTRATÉGICA DOS NOVOS GABINETES DE APOIO À GESTÃO

A criação do Gabinete da Qualidade e do Gabinete de Engenharia Organizacional, enquanto Gabinetes de Apoio à Gestão na Misericórdia do Porto, deve ser encarada de forma integrada e articulada, pois só assim será possível a criação das sinergias que permitirão melhores serviços de consultoria e apoio à Organização e respetivas áreas de negócio.

#### DISSEMINAR INTERNAMENTE AS PRÁTICAS DE GESTÃO DE RISCO

Sendo a Gestão de Risco basilar para uma melhor Gestão Estratégica na Misericórdia do Porto, enquanto mecanismo de proteção de valor, importa disseminar internamente, de forma uniforme e transversal, as práticas de Gestão de Risco (ERM – Enterprise Risk Management), não esquecendo obviamente as fronteiras e os limites de responsabilidade.

A figura 7 mostra o leque de papéis.

#### REFORÇAR E CERTIFICAR AS COMPETÊNCIAS DOS AUDITORES INTERNOS

A consistência do desempenho ao longo do tempo requer, para além de um foco continuado na especialização de competências, o reconhecimento externo e independente das competências nucleares para o desempenho da atividade de Auditoria Interna na Misericórdia do Porto. É essencial para o sucesso do GAI e dos Auditores Internos da Misericórdia do Porto a obtenção de certificações nucleares, credíveis, independentes e preferencialmente internacionais, para a prática da atividade de Auditoria Interna.

Importa moldar o plano anual de formação para 2016, de forma a trabalhar uma última camada, externa e reputacional, que garanta o reconhecimento rigoroso e independente das competências e do desempenho, quer dos auditores internos, quer do GAI, pelos organismos

nacionais e internacionais que regulam e estabelecem as práticas para o exercício da atividade de Auditoria Interna, nomeadamente o IIA – Institute of Internal Auditors e o IPAI – Instituto Português de Auditoria Interna.

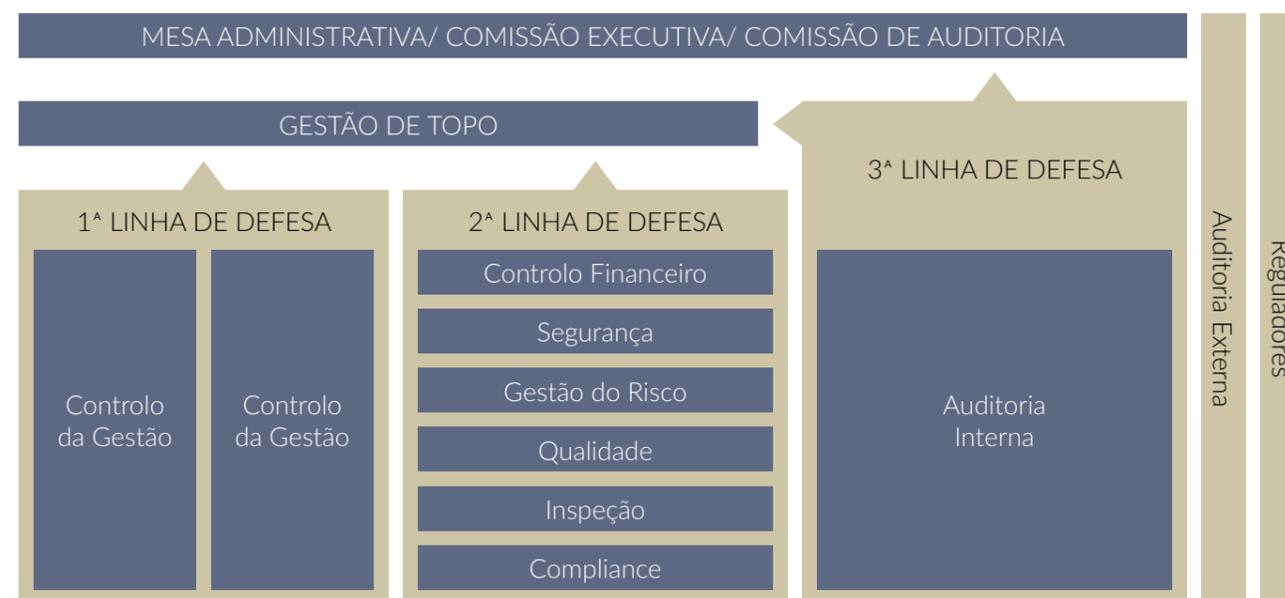
Em conformidade com esta premissa, propomos as seguintes iniciativas de formação, a inscrever no plano de formação do GAI para 2016:

- Avaliação da Qualidade e Performance em Auditoria Interna;
- Liderança e comunicação em Auditoria Interna;
- Programa de Gestão de Fraude;

- ISO27001 Lead Auditor;
- CIA Review I, II e III.

O reforço e, principalmente, a certificação das competências dos auditores internos da Misericórdia do Porto são fundamentais, não só para elevar o sucesso qualitativo e quantitativo da função de Auditoria Interna e a sua adequada consolidação ao longo do tempo, mas também para continuar a disponibilizar uma função de Auditoria Interna mais eficaz, eficiente e sustentável, totalmente alinhada com as necessidades e expectativas da Misericórdia do Porto.

(Figura 6)



(Figura 7)

Papéis nucleares da AI sobre ERM	Papéis legítimos de AI sobre ERM, com reservas	Papéis que a AI não deve assumir sobre ERM
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar garantia sobre os processos de gestão de risco</li> <li>• Dar garantia sobre a avaliação dos riscos</li> <li>• Avaliar os processos de gestão de risco</li> <li>• Avaliar o reporte de riscos chave</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilitar a identificação e avaliação ao risco</li> <li>• Formar os gestores para a resposta ao risco</li> <li>• Consolidar o reporte sobre riscos</li> <li>• Coordenar as atividades do ERM</li> <li>• Manter e desenvolver a framework de ERM</li> <li>• Patrocinar a implementação do ERM</li> <li>• Desenvolver a estratégia do ERM para aprovação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir o apetite para o risco</li> <li>• Impor processos de gestão de risco</li> <li>• Gerir a garantia sobre riscos</li> <li>• Tomar decisões sobre resposta a riscos</li> <li>• Implementar a resposta ao risco em nome dos gestores</li> <li>• Responsabilização sobre a gestão de risco</li> </ul>

Fonte: IIA – Institute of Internal Auditors



#### ◆ IV – REFERÊNCIAS FINAIS

Joseph Stiglitz, num livro recente intitulado curiosamente “Em busca de segurança”, escrevia com outros autores que “uma sociedade civil global ou internacional ativa tem insistentemente chamado a atenção do mundo para problemas como a pobreza global, as alterações climáticas, as doenças e as violações dos direitos humanos. As novas formas de identidade política construídas em redor da religião ou da etnia assumem um carácter transnacional cada vez mais acentuado. No entanto, este novo tipo de política informal não tem quaisquer contrapartidas institucionais, nem endereço físico para onde dirigir reivindicações”.

Este mundo tem novas interrogações e novos problemas que temos de enfrentar com esperança e resiliência, como fizeram outros antes de nós. O ano de 2016 será o Ano Santo da Misericórdia. Nunca, como agora, a nossa visibilidade será tão intensa, ao ponto do Papa nos convocar, para Roma, em setembro desse ano.

Esta será uma lição de vida para todos nós. Servir o próximo como Ele nos mandou.

Com confiança no futuro queremos melhor Misericórdia para fazer mais Misericórdia.

Desejamos que os Irmãos e as Irmãs considerem o seu voto de confiança nesta proposta de Plano e Orçamento. A Mesa agradece de um modo particular ao Definitório e à Mesa da Assembleia Geral o seu apoio e aos nossos colaboradores o seu empenho decisivo.

Ao Bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos, o nosso agradecimento pelo seu suporte institucional e de Pastor atento.



# Orçamento

Em final do exercício de 2015 cumpre elaborar um novo Orçamento para 2016 numa perspetiva de Exploração e Investimento.

Para além da perspetiva consolidada, apresenta-se também os Orçamentos tendo em conta as diversas áreas de exploração da Misericórdia do Porto e os seus respetivos Centros de Resultados.

O comportamento esperado para a evolução dos dados macroeconómicos em 2016, como sendo o PIB, Taxas de Juro Passivas, Coeficiente de Atualização do Rendimento associado ao Património e Taxa de Inflação, foram tidos em conta na elaboração deste Orçamento. Tratam-se de variáveis não controladas pela Instituição, mas que se revelam críticas para algumas das suas atividades.

Como tem sido apanágio da Misericórdia do Porto, mais uma vez adotaram-se critérios de prudência, aplicados às diferentes rubricas que compõem as Demonstrações dos Resultados Previsionais.

Desta forma, este preceito teve impacto ao nível da Exploração, vide Rendimento e Gastos, e do Investimento.

Acerca do Investimento salienta-se a importância que o mesmo tem, tanto ao nível económico, através das amortizações/depreciações, como ao nível financeiro, através do recurso a fundos.

Apesar do espírito de prudência assumido, a Misericórdia do Porto não irá deixar de se focalizar na perspetiva de crescimento, sabendo que para o efeito será necessário:

- Potenciar as valências que estão hoje em produção, através do aumento da sua eficiência e concomitantemente o incremento na formação dos seus recursos humanos e técnicos;
- Apostar em novas valências utilizando o Investimento como veículo principal.

## DADOS CHAVE NESTE ORÇAMENTO

### • Exploração

Rendimentos Operacionais | 64,22 M€

Gastos Operacionais | 59,40 M€

EBITDA | 4,82 M€

Resultado Líquido | 0,65 M€

### • Investimento

Património | 3,20 M€

Saúde | 1,94 M€

Outras Áreas | 0,36 M€



 **ORÇAMENTO**

	CONSOLIDADO	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>		<b>44 032 356</b>	<b>48 497 019</b>	<b>52 082 324</b>	<b>51 819 568</b>
Vendas		471 316	486 973	565 203	570 474
<b>Prestações de serviços</b>		<b>43 561 040</b>	<b>48 010 046</b>	<b>51 517 121</b>	<b>51 249 094</b>
Matrículas e mensalidades		2 319 886	2 668 408	3 259 265	3 231 436
Outras		41 241 154	45 341 639	48 257 856	48 017 658
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>		<b>3 334 590</b>	<b>5 256 851</b>	<b>5 311 334</b>	<b>6 046 053</b>
ISS, IP - Centros distritais		3 012 895	4 802 012	5 263 575	5 363 640
Outros		321 696	454 839	47 759	682 413
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>		<b>11 737</b>	<b>4 943</b>		
<b>Variação nos inventários da produção</b>		<b>-31 803</b>	<b>11 940</b>		
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>		<b>480 519</b>	<b>390 183</b>	<b>343 109</b>	<b>276 595</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>		<b>-5 168 783</b>	<b>-4 947 815</b>	<b>-6 045 348</b>	<b>-5 246 935</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		<b>-12 027 577</b>	<b>-14 144 546</b>	<b>-15 558 464</b>	<b>-17 087 048</b>
Subcontratos		-4 726 675	-5 089 904	-5 760 737	-5 993 750
Energia e fluidos		-2 120 780	-2 209 576	-2 519 476	-2 848 835
Outros		-5 180 123	-6 845 065	-7 278 251	-8 244 463
<b>Gastos com pessoal</b>		<b>-32 200 253</b>	<b>-35 363 429</b>	<b>-35 358 269</b>	<b>-36 225 357</b>
Remunerações certas		-20 453 840	-22 423 061	-22 648 683	-23 209 715
Remunerações adicionais		-6 173 248	-6 725 937	-6 469 185	-6 387 785
Formação profissional		-12 121	-1 433	-145 215	-148 507
Encargos sobre remunerações		-5 298 786	-5 914 933	-5 906 591	-6 127 004
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais		-105 014	-150 166	-119 445	-281 629
Outros custos com o pessoal		-157 245	-147 900	-69 150	-70 718
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>			<b>127 146</b>		
<b>Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)</b>		<b>-491 997</b>	<b>170 380</b>		
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>		<b>-432 668</b>	<b>-770 745</b>	<b>-549 312</b>	<b>-684 000</b>
<b>Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)</b>		<b>46 443</b>			
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>			<b>-17 133</b>		
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>		<b>5 867 856</b>	<b>5 821 640</b>	<b>5 444 159</b>	<b>6 084 647</b>
<b>Outros gastos e perdas</b>		<b>-265 863</b>	<b>-357 283</b>	<b>-217 433</b>	<b>-165 047</b>
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>3 154 558</b>	<b>4 679 151</b>	<b>5 452 101</b>	<b>4 818 476</b>
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>		<b>-4 624 530</b>	<b>-4 309 598</b>	<b>-5 062 748</b>	<b>-4 375 327</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-1 469 972</b>	<b>369 553</b>	<b>389 353</b>	<b>443 149</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		506 328	575 314	307 878	210 000
Juros e gastos similares suportados		-5 153	-5 240	-19 909	-1 910
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-968 798</b>	<b>939 626</b>	<b>677 321</b>	<b>651 239</b>
<b>Imposto sobre rendimento do período</b>					
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-968 798</b>	<b>939 626</b>	<b>677 321</b>	<b>651 239</b>



CONTAS	ÁREA DA SAÚDE			
	HOSPITAL DA PRELADA	CENTRO HOSP. CONDE DE FERREIRA	CENTRO REABILITAÇÃO DO NORTE	TOTAL
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>32 438 356</b>	<b>4 060 680</b>	<b>9 605 653</b>	<b>46 104 689</b>
Vendas				
Prestações de serviços	32 438 356	4 060 680	9 605 653	46 104 689
Matrículas e mensalidades		290 580		290 580
Outras	32 438 356	3 770 100	9 605 653	45 814 109
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>1 536 647</b>	<b>6 000</b>	<b>1 542 647</b>	
ISS, IP - Centros distritais	1 536 647			1 536 647
Outros			6 000	6 000
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>				
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-3 859 080	-374 154	-300 600	-4 533 834
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-6 265 147</b>	<b>-1 965 814</b>	<b>-2 734 023</b>	<b>-10 964 985</b>
Subcontratos	-2 853 380	-1 037 243	-619 584	-4 510 207
Energia e fluidos	-1 020 000	-436 000	-528 000	-1 984 000
Outros	-2 391 767	-492 571	-1 586 439	-4 470 778
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-16 211 338</b>	<b>-3 732 531</b>	<b>-5 123 562</b>	<b>-25 067 432</b>
Remunerações certas	-9 243 842	-2 572 390	-3 202 971	-15 019 203
Remunerações adicionais	-3 963 465	-475 865	-975 862	-5 415 192
Formação profissional	-44 914	-20 738	-21 945	-87 596
Encargos sobre remunerações	-2 811 987	-624 642	-872 549	-4 309 177
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-125 743	-29 022	-39 786	-194 551
Outros custos com o pessoal	-21 388	-9 875	-10 450	-41 713
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>				
Outros rendimentos e ganhos	841 362	292 082	122 750	1 256 193
Outros gastos e perdas	-9 112		-2 704	-11 816
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>6 935 041</b>	<b>-183 091</b>	<b>1 573 513</b>	<b>8 325 463</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-995 908	-799 675	-501 613	-2 297 196
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>5 939 133</b>	<b>-982 766</b>	<b>1 071 900</b>	<b>6 028 267</b>
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>5 939 133</b>	<b>-982 766</b>	<b>1 071 900</b>	<b>6 028 267</b>
Imposto sobre rendimento do período				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>5 939 133</b>	<b>-982 766</b>	<b>1 071 900</b>	<b>6 028 267</b>

(valores em euros)



ARTES GRÁFICAS	AGRICULTURA	AMBIENTE	CULTURA	SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	EDUCAÇÃO	ENSINO ESPECIAL	JUVENTUDE	PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO	SOCIAL	JUSTIÇA E.P.E.S.C.B.	CONSOLIDADO
42 350	195 550	10 000	303 300	33 125	1 306 493	73 394	20 170	23 880	1 777 290	1 929 327	51 819 568
5 126	188 675		27 050		7 260	960			52 217	289 186	570 474
37 224	6 875	10 000	276 250	33 125	1 299 233	72 434	20 170	23 880	1 725 073	1 640 141	51 249 094
					1 159 963	66 370	20 170		1 694 352		3 231 436
37 224	6 875	10 000	276 250	33 125	139 270	6 064		23 880	30 721	1 640 141	48 017 658
357 727	53 533			157 029	614 807	1 130 223	355 219		1 834 868		6 046 053
245 981					614 807	776 118	355 219		1 834 868		5 363 640
111 746	53 533			157 029		354 105					682 413
40 854	1 440			234 301							276 595
-21 799	-6 986		-35 921	-6 599	-24 672	-40 362	-44 754		-205 669	-326 340	-5 246 935
-135 629	-32 813	-87 835	-356 190	-1 003 354	-437 236	-452 597	-206 519	-672 732	-1 808 777	-928 380	-17 087 048
					-160 900	-122 974	-61 858		-919 814	-217 997	-5 993 750
-3 350	-10 705	-3 947	-35 316	-47 499	-55 220	-31 610	-25 891	-55 764	-305 133	-290 400	-2 848 835
-132 278	-22 109	-83 888	-320 874	-955 855	-221 116	-298 014	-118 771	-616 968	-583 830	-419 983	-8 244 463
-385 714	-116 878	-111 193	-485 716	-3 680 342	-1 428 573	-802 547	-508 734		-3 049 962	-588 268	-36 225 357
-294 406	-84 634	-82 096	-364 595	-2 768 182	-1 127 105	-586 267	-370 522		-2 085 347	-427 360	-23 209 715
-21 444	-9 875	-8 964	-32 125	-238 520	-75 567	-75 720	-44 815		-409 532	-56 030	-6 387 785
-2 100	-735	-788	-3 098	-15 225	-7 544	-5 481	-3 150		-20 087	-2 704	-148 507
-63 757	-20 384	-18 104	-80 646	-622 539	-203 313	-126 167	-84 793		-501 678	-96 447	-6 127 004
-3 007	-900	-867	-3 777	-28 626	-11 450	-6 303	-3 954		-23 753	-4 441	-281 629
-1 000	-350	-375	-1 475	-7 250	-3 593	-2 610	-1 500		-9 565	-1 288	-70 718
				-684 000							-684 000
	15 978	57 005			177 265	9 771	292	4 556 213	5 785	6 144	6 084 647
-138	-1 032	-136	-333	-129 831	-1 292	-1 062	-5 106	-7 352	-6 182	-768	-165 047
-102 348	108 792	-132 160	-574 860	-5 079 672	206 793	-83 181	-389 431	3 900 009	-1 452 646	91 715	4 818 476
-30 426	-91 911	-801	-179 662	-227 828	-106 132	-52 301	-70 217	-1 064 641	-244 241	-9 972	-4 375 327
-132 774	16 881	-132 960	-754 521	-5 307 500	100 662	-135 481	-459 648	2 835 368	-1 696 887	81 743	443 149
				210 000							210 000
									-1 910		-1 910
-132 774	16 881	-132 960	-754 521	-5 097 500	100 662	-135 481	-459 648	2 833 458	-1 696 887	81 743	651 239
-132 774	16 881	-132 960	-754 521	-5 097 500	100 662	-135 481	-459 648	2 833 458	-1 696 887	81 743	651 239



SAÚDE	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>39 293 517</b>	<b>43 362 800</b>	<b>46 467 080</b>	<b>46 104 689</b>
<b>Vendas</b>				
<b>Prestações de serviços</b>	<b>39 293 517</b>	<b>43 362 800</b>	<b>46 467 080</b>	<b>46 104 689</b>
Matrículas e mensalidades			620 709	290 580
Outras	39 293 517	43 362 800	45 846 371	45 814 109
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>208 367</b>	<b>1 395 734</b>	<b>1 431 954</b>	<b>1 542 647</b>
ISS, IP - Centros distritais	190 697	1 256 387	1 431 954	1 536 647
Outros	17 670	139 346		6 000
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>				
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>-4 479 946</b>	<b>-4 257 654</b>	<b>-5 336 167</b>	<b>-4 533 834</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-7 254 986</b>	<b>-8 903 429</b>	<b>-10 552 733</b>	<b>-10 964 985</b>
Subcontratos	-3 557 870	-3 748 066	-4 286 064	-4 510 207
Energia e fluidos	-1 226 376	-1 426 927	-1 645 426	-1 984 000
Outros	-2 470 740	-3 728 435	-4 621 243	-4 470 778
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-22 974 279</b>	<b>-25 261 844</b>	<b>-25 191 405</b>	<b>-25 067 432</b>
Remunerações certas	-13 622 529	-14 930 361	-15 133 076	-15 019 203
Remunerações adicionais	-5 335 995	-5 870 064	-5 570 596	-5 415 192
Formação profissional	-5 815	-450	-87 869	-87 596
Encargos sobre remunerações	-3 821 407	-4 259 347	-4 278 131	-4 309 177
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-71 815	-110 787	-79 890	-194 551
Outros custos com o pessoal	-116 719	-90 834	-41 843	-41 713
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
<b>Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)</b>	<b>-293 898</b>	<b>185 403</b>		
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>		<b>8 554</b>		
<b>Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)</b>				
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>				
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>912 928</b>	<b>1 018 658</b>	<b>859 449</b>	<b>1 256 193</b>
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>-30 896</b>	<b>-75 650</b>	<b>-10 660</b>	<b>-11 816</b>
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>5 380 806</b>	<b>7 599 718</b>	<b>7 667 517</b>	<b>8 325 463</b>
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>	<b>-2 326 731</b>	<b>-1 979 432</b>	<b>-2 730 085</b>	<b>-2 297 196</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>3 054 075</b>	<b>5 620 286</b>	<b>4 937 432</b>	<b>6 028 267</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		910		
Juros e gastos similares suportados		-60		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>3 054 075</b>	<b>5 621 137</b>	<b>4 937 432</b>	<b>6 028 267</b>
<b>Imposto sobre rendimento do período</b>				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>3 054 075</b>	<b>5 621 137</b>	<b>4 937 432</b>	<b>6 028 267</b>

(valores em euros)



HOSPITAL DA PRELADA	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>34 658 049</b>	<b>33 179 216</b>	<b>32 775 044</b>	<b>32 438 356</b>
<b>Vendas</b>				
<b>Prestações de serviços</b>	<b>34 658 049</b>	<b>33 179 216</b>	<b>32 775 044</b>	<b>32 438 356</b>
Matrículas e mensalidades				
Outras	34 658 049	33 179 216	32 775 044	32 438 356
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>14 000</b>	<b>33 647</b>		
ISS, IP - Centros distritais				
Outros	14 000	33 647		
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>				
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>-4 116 767</b>	<b>-3 672 740</b>	<b>-4 200 140</b>	<b>-3 859 080</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-5 722 305</b>	<b>-5 355 289</b>	<b>-5 646 089</b>	<b>-6 265 147</b>
Subcontratos	-2 676 107	-2 476 680	-2 700 000	-2 853 380
Energia e fluidos	-884 621	-796 092	-867 600	-1 020 000
Outros	-2 161 577	-2 082 517	-2 078 489	-2 391 767
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-19 007 741</b>	<b>-17 354 120</b>	<b>-16 551 814</b>	<b>-16 211 338</b>
Remunerações certas	-10 804 583	-9 641 156	-9 427 612	-9 243 842
Remunerações adicionais	-4 863 071	-4 616 550	-4 165 468	-3 963 465
Formação profissional	-5 815	-450	-45 722	-44 914
Encargos sobre remunerações	-3 175 138	-2 959 085	-2 841 469	-2 811 987
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-61 229	-75 892	-49 770	-125 743
Outros custos com o pessoal	-97 906	-60 987	-21 773	-21 388
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
<b>Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)</b>	<b>-278 676</b>	<b>195 994</b>		
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>				
<b>Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)</b>				
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>				
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>611 091</b>	<b>622 627</b>	<b>591 441</b>	<b>841 362</b>
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>-26 372</b>	<b>-48 739</b>	<b>-10 660</b>	<b>-9 112</b>
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>6 131 279</b>	<b>7 727 741</b>	<b>6 957 781</b>	<b>6 935 041</b>
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>	<b>-1 770 064</b>	<b>-1 048 211</b>	<b>-1 467 213</b>	<b>-995 908</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>4 361 215</b>	<b>6 679 530</b>	<b>5 490 569</b>	<b>5 939 133</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		491		
Juros e gastos similares suportados		-23		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>4 361 215</b>	<b>6 679 998</b>	<b>5 490 569</b>	<b>5 939 133</b>
<b>Imposto sobre rendimento do período</b>				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>4 361 215</b>	<b>6 679 998</b>	<b>5 490 569</b>	<b>5 939 133</b>



CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>4 635 468</b>	<b>4 225 120</b>	<b>4 554 036</b>	<b>4 060 680</b>
<b>Vendas</b>				
<b>Prestações de serviços</b>	<b>4 635 468</b>	<b>4 225 120</b>	<b>4 554 036</b>	<b>4 060 680</b>
Matrículas e mensalidades			620 709	290 580
Outras	4 635 468	4 225 120	3 933 327	3 770 100
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>194 367</b>	<b>1 355 334</b>	<b>1 431 954</b>	<b>1 536 647</b>
ISS, IP - Centros distritais	190 697	1 256 387	1 431 954	1 536 647
Outros	3 670	98 946		
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>				
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-363 180	-369 067	-387 279	-374 154
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-1 532 681</b>	<b>-1 757 799</b>	<b>-1 662 382</b>	<b>-1 965 814</b>
Subcontratos	-881 763	-958 771	-962 057	-1 037 243
Energia e fluidos	-341 755	-348 155	-381 826	-436 000
Outros	-309 163	-450 872	-318 499	-492 571
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-3 966 538</b>	<b>-4 178 369</b>	<b>-4 205 971</b>	<b>-3 732 531</b>
Remunerações certas	-2 817 946	-2 935 288	-2 949 973	-2 572 390
Remunerações adicionais	-472 924	-529 351	-516 146	-475 865
Formação profissional			-21 945	-20 738
Encargos sobre remunerações	-646 270	-682 160	-691 884	-624 642
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-10 586	-20 578	-15 573	-29 022
Outros custos com o pessoal	-18 813	-10 993	-10 450	-9 875
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-15 222	-10 591		
Provisões (aumentos/reduções)		8 554		
<b>Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)</b>				
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>				
Outros rendimentos e ganhos	301 837	349 716	260 808	292 082
Outros gastos e perdas	-4 524	-24 675		
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-750 473</b>	<b>-401 778</b>	<b>-8 835</b>	<b>-183 091</b>
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>	<b>-556 667</b>	<b>-709 109</b>	<b>-701 974</b>	<b>-799 675</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-1 307 140</b>	<b>-1 110 887</b>	<b>-710 809</b>	<b>-982 766</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		228		
Juros e gastos similares suportados		-38		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-1 307 140</b>	<b>-1 110 697</b>	<b>-710 809</b>	<b>-982 766</b>
<b>Imposto sobre rendimento do período</b>				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-1 307 140</b>	<b>-1 110 697</b>	<b>-710 809</b>	<b>-982 766</b>

(valores em euros)



CENTRO DE REABILITAÇÃO DO NORTE	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>5 958 464</b>	<b>9 138 000</b>	<b>9 605 653</b>	
<b>Vendas</b>				
<b>Prestações de serviços</b>	<b>5 958 464</b>	<b>9 138 000</b>	<b>9 605 653</b>	
Matrículas e mensalidades				
Outras	5 958 464	9 138 000	9 605 653	
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>6 753</b>		<b>6 000</b>	
ISS, IP - Centros distritais				
Outros	6 753			6 000
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>				
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-215 847	-748 748	-300 600	
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-1 790 341</b>	<b>-3 244 262</b>	<b>-2 734 023</b>	
Subcontratos	-312 615	-624 007	-619 584	
Energia e fluidos	-282 680	-396 000	-528 000	
Outros	-1 195 046	-2 224 255	-1 586 439	
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-3 729 354</b>	<b>-4 433 620</b>	<b>-5 123 562</b>	
Remunerações certas	-2 353 916	-2 755 491	-3 202 971	
Remunerações adicionais	-724 163	-888 982	-975 862	
Formação profissional		-20 202	-21 945	
Encargos sobre remunerações	-618 103	-744 778	-872 549	
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-14 317	-14 547	-39 786	
Outros custos com o pessoal	-18 854	-9 620	-10 450	
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)				
Provisões (aumentos/reduções)				
<b>Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)</b>				
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>				
Outros rendimentos e ganhos	46 315	7 200	122 750	
Outros gastos e perdas	-2 235		-2 704	
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>273 755</b>	<b>718 570</b>	<b>1 573 513</b>	
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>	<b>-222 111</b>	<b>-560 898</b>	<b>-501 613</b>	
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>51 643</b>	<b>157 672</b>	<b>1 071 900</b>	
Juros e rendimentos similares obtidos		192		
Juros e gastos similares suportados				
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>51 835</b>	<b>157 672</b>	<b>1 071 900</b>	
<b>Imposto sobre rendimento do período</b>				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>51 835</b>	<b>157 672</b>	<b>1 071 900</b>	



ESTABELECIMENTO PRISIONAL ESPECIAL ST.ª CRUZ DO BISPO	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>1 838 864</b>	<b>1 974 991</b>	<b>1 898 871</b>	<b>1 929 327</b>
Vendas	270 920	290 530	288 287	289 186
<b>Prestações de serviços</b>	<b>1 567 945</b>	<b>1 684 461</b>	<b>1 610 585</b>	<b>1 640 141</b>
Matrículas e mensalidades				
Outras	1 567 945	1 684 461	1 610 585	1 640 141
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>16 139</b>	<b>55 974</b>		
ISS, IP - Centros distritais				
Outros	16 139	55 974		
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-301 790	-321 166	-324 315	-326 340
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-925 192</b>	<b>-942 103</b>	<b>-890 859</b>	<b>-928 380</b>
Subcontratos	-218 003	-169 062	-218 003	-217 997
Energia e fluidos	-348 894	-264 435	-263 568	-290 400
Outros	-358 295	-508 605	-409 288	-419 983
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-553 787</b>	<b>-564 802</b>	<b>-576 091</b>	<b>-588 268</b>
Remunerações certas	-417 791	-420 129	-423 794	-427 360
Remunerações adicionais	-43 743	-48 296	-52 701	-56 030
Formação profissional			-2 692	-2 704
Encargos sobre remunerações	-88 937	-91 415	-93 463	-96 447
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-1 992	-2 225	-2 159	-4 441
Outros custos com o pessoal	-1 325	-2 738	-1 282	-1 288
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	242	-2 237		
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>				
<b>Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)</b>				
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>				
Outros rendimentos e ganhos	59 464	6 603	5 834	6 144
Outros gastos e perdas	-45 265	-50 140	-43 698	-768
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>88 675</b>	<b>157 119</b>	<b>69 741</b>	<b>91 715</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 562	-9 381	-9 972	-9 972
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>87 113</b>	<b>147 738</b>	<b>59 769</b>	<b>81 743</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	48	110		
Juros e gastos similares suportados		-163		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>87 161</b>	<b>147 686</b>	<b>59 769</b>	<b>81 743</b>
Imposto sobre rendimento do período				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>87 161</b>	<b>147 686</b>	<b>59 769</b>	<b>81 743</b>

(valores em euros)



ARTES GRÁFICAS Artes Gráficas e Serviços de Imprensa   Centro Professor Albuquerque e Castro	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>68 972</b>	<b>32 010</b>	<b>35 900</b>	<b>42 350</b>
Vendas	3 936	3 062	3 900	5 126
<b>Prestações de serviços</b>	<b>65 036</b>	<b>28 948</b>	<b>32 000</b>	<b>37 224</b>
Matrículas e mensalidades				
Outras	65 036	28 948	32 000	37 224
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>241 038</b>	<b>243 144</b>	<b>243 546</b>	<b>357 727</b>
ISS, IP - Centros distritais	241 038	243 144	243 546	245 981
Outros				111 746
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
Trabalhos para a própria entidade	54 368	51 959	50 239	40 854
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-30 704	-23 950	-24 129	-21 799
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-44 846</b>	<b>-119 671</b>	<b>-20 240</b>	<b>-135 629</b>
Subcontratos				
Energia e fluidos	-3 378	-318	-3 097	-3 350
Outros	-41 468	-119 352	-17 144	-132 278
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-368 939</b>	<b>-369 793</b>	<b>-374 111</b>	<b>-385 714</b>
Remunerações certas	-292 780	-292 345	-288 515	-294 406
Remunerações adicionais	-25 118	-18 698	-19 943	-21 444
Formação profissional			-2 100	-2 100
Encargos sobre remunerações	-60 278	-61 016	-61 030	-63 757
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-1 438	-1 693	-1 523	-3 007
Outros custos com o pessoal	10 675	3 959	-1 000	-1 000
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-1 108			
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>				
<b>Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)</b>				
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>				
Outros rendimentos e ganhos	50	127		
Outros gastos e perdas	-1 707	-63	-23	-138
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-82 876</b>	<b>-186 237</b>	<b>-88 818</b>	<b>-102 348</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-22 089	-31 208	-31 448	-30 426
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-104 965</b>	<b>-217 444</b>	<b>-120 266</b>	<b>-132 774</b>
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-104 965</b>	<b>-217 444</b>	<b>-120 266</b>	<b>-132 774</b>
Imposto sobre rendimento do período				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-104 965</b>	<b>-217 444</b>	<b>-120 266</b>	<b>-132 774</b>



AGRICULTURA Quinta d' Alva	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>152 512</b>	<b>142 538</b>	<b>195 090</b>	<b>195 550</b>
Vendas	152 512	141 538	188 215	188 675
<b>Prestações de serviços</b>		<b>1 000</b>	<b>6 875</b>	<b>6 875</b>
Matrículas e mensalidades				
Outras		1 000	6 875	6 875
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>30 064</b>	<b>30 532</b>	<b>20 000</b>	<b>53 533</b>
ISS, IP - Centros distritais				
Outros	30 064	30 532	20 000	53 533
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>	<b>-31 803</b>	<b>11 940</b>		
Trabalhos para a própria entidade	2 774	2 370	1 200	1 440
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-11 763	-11 528	-10 738	-6 986
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-79 738</b>	<b>-60 854</b>	<b>-61 701</b>	<b>-32 813</b>
Subcontratos				
Energia e fluidos	-23 207	-10 544	-32 298	-10 705
Outros	-56 532	-50 310	-29 403	-22 109
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-99 121</b>	<b>-109 963</b>	<b>-121 035</b>	<b>-116 878</b>
Remunerações certas	-71 874	-75 461	-86 859	-84 634
Remunerações adicionais	-9 037	-8 488	-10 969	-9 875
Formação profissional			-1 155	-735
Encargos sobre remunerações	-16 593	-17 773	-21 043	-20 384
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-397	-324	-459	-900
Outros custos com o pessoal	-1 220	-7 918	-550	-350
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-5 488			
Provisões (aumentos/reduções)				
Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Aumentos/reduções de justo valor				
Outros rendimentos e ganhos	23 862	31 283	15 978	15 978
Outros gastos e perdas	-1 357	-1 035	-970	-1 032
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-20 059</b>	<b>35 284</b>	<b>37 825</b>	<b>108 792</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-100 774	-99 497	-99 655	-91 911
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-120 833</b>	<b>-64 213</b>	<b>-61 830</b>	<b>16 881</b>
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-120 833</b>	<b>-64 213</b>	<b>-61 830</b>	<b>16 881</b>
Imposto sobre rendimento do período				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-120 833</b>	<b>-64 213</b>	<b>-61 830</b>	<b>16 881</b>

(valores em euros)



AMBIENTE Parque da Prelada   Parque Avides Moreira	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>		<b>566</b>		<b>10 000</b>
Vendas		566		
<b>Prestações de serviços</b>				<b>10 000</b>
Matrículas e mensalidades				
Outras				10 000
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>				
ISS, IP - Centros distritais				
Outros				
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
Trabalhos para a própria entidade	113 740	88 476	95 810	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-1 110	-265	-454	
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-83 324</b>	<b>-66 121</b>	<b>-60 933</b>	<b>-87 835</b>
Subcontratos		-590		
Energia e fluidos	-8 000	-13 294	-6 552	-3 947
Outros	-75 325	-52 237	-54 381	-83 888
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-193 932</b>	<b>-157 168</b>	<b>-152 326</b>	<b>-111 193</b>
Remunerações certas	-147 019	-119 426	-115 299	-82 096
Remunerações adicionais	-14 613	-10 733	-10 315	-8 964
Formação profissional			-945	-788
Encargos sobre remunerações	-30 844	-25 447	-24 709	-18 104
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-597	-816	-609	-867
Outros custos com o pessoal	-859	-745	-450	-375
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)				
Provisões (aumentos/reduções)				
Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Aumentos/reduções de justo valor				
Outros rendimentos e ganhos	1 016	614		57 005
Outros gastos e perdas	-243	-194	-188	-136
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-163 854</b>	<b>-134 092</b>	<b>-118 091</b>	<b>-132 160</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-6 260	-747	-747	-801
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-170 114</b>	<b>-134 839</b>	<b>-118 838</b>	<b>-132 960</b>
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-170 114</b>	<b>-134 839</b>	<b>-118 838</b>	<b>-132 960</b>
Imposto sobre rendimento do período				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-170 114</b>	<b>-134 839</b>	<b>-118 838</b>	<b>-132 960</b>



CULTURA Museu   Casa da Prelada	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>6 049</b>	<b>2 359</b>	<b>567 594</b>	<b>303 300</b>
Vendas	3 895	1 666	43 074	27 050
<b>Prestações de serviços</b>	<b>2 154</b>	<b>693</b>	<b>524 520</b>	<b>276 250</b>
Matrículas e mensalidades				
Outras	2 154	693	524 520	276 250
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>		<b>2 820</b>		
ISS, IP - Centros distritais				
Outros		2 820		
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-5 103	-9 934	-54 081	-35 921
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-100 969</b>	<b>-131 790</b>	<b>-415 212</b>	<b>-356 190</b>
Subcontratos				
Energia e fluidos	-1 812	-7 940	-54 967	-35 316
Outros	-99 157	-123 850	-360 245	-320 874
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-204 502</b>	<b>-310 175</b>	<b>-323 382</b>	<b>-485 716</b>
Remunerações certas	-160 679	-243 355	-251 110	-364 595
Remunerações adicionais	-8 883	-12 417	-14 459	-32 125
Formação profissional	-35		-1 523	-3 098
Encargos sobre remunerações	-33 845	-52 581	-54 240	-80 646
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-688	-1 077	-1 326	-3 777
Outros custos com o pessoal	-373	-745	-725	-1 475
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)				
Provisões (aumentos/reduções)				
Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Aumentos/reduções de justo valor				
Outros rendimentos e ganhos	833	317		
Outros gastos e perdas	-1 007	-1 220	-1 279	-333
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-304 699</b>	<b>-447 624</b>	<b>-226 361</b>	<b>-574 860</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-22 630	-175 545	-182 410	-179 662
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-327 328</b>	<b>-623 169</b>	<b>-408 771</b>	<b>-754 521</b>
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-327 328</b>	<b>-623 169</b>	<b>-408 771</b>	<b>-754 521</b>
Imposto sobre rendimento do período				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-327 328</b>	<b>-623 169</b>	<b>-408 771</b>	<b>-754 521</b>

(valores em euros)



SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>40 712</b>	<b>44 921</b>	<b>37 375</b>	<b>33 125</b>
Vendas				
<b>Prestações de serviços</b>	<b>40 712</b>	<b>44 921</b>	<b>37 375</b>	<b>33 125</b>
Matrículas e mensalidades				
Outras	40 712	44 921	37 375	33 125
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>207 467</b>	<b>197 309</b>	<b>13 304</b>	<b>157 029</b>
ISS, IP - Centros distritais				
Outros	207 467	197 309	13 304	157 029
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>	<b>11 737</b>	<b>4 943</b>		
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
Trabalhos para a própria entidade	309 638	247 377	195 860	234 301
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-23 651	-6 676	-4 440	-6 599
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-774 417</b>	<b>-696 530</b>	<b>-688 220</b>	<b>-1 003 354</b>
Subcontratos				
Energia e fluidos	-52 340	-47 724	-50 046	-47 499
Outros	-722 078	-648 805	-638 173	-955 855
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-2 497 856</b>	<b>-2 637 231</b>	<b>-2 741 719</b>	<b>-3 680 342</b>
Remunerações certas	-1 867 929	-2 016 592	-2 081 063	-2 768 182
Remunerações adicionais	-184 699	-150 940	-177 843	-238 520
Formação profissional	-6 271	-983	-11 131	-15 225
Encargos sobre remunerações	-388 827	-431 995	-455 438	-622 539
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-9 867	-10 979	-10 943	-28 626
Outros custos com o pessoal	-40 263	-25 744	-5 301	-7 250
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-8 298	-12 786		
Provisões (aumentos/reduções)	-432 668	-779 299	-549 312	-684 000
Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	46 443			
Aumentos/reduções de justo valor				
Outros rendimentos e ganhos	157 211	59 378	8 975	
Outros gastos e perdas	-118 511	-60 685	-141 560	-129 831
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-3 082 194</b>	<b>-3 656 410</b>	<b>-3 869 736</b>	<b>-5 079 672</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-253 976	-294 453	-301 623	-227 828
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-3 336 169</b>	<b>-3 950 863</b>	<b>-4 171 359</b>	<b>-5 307 500</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	503 933	572 705	306 290	210 000
Juros e gastos similares suportados	-2 079	-1 877	-1 658	
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-2 834 315</b>	<b>-3 380 035</b>	<b>-3 866 727</b>	<b>-5 097 500</b>
Imposto sobre rendimento do período				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-2 834 315</b>	<b>-3 380 035</b>	<b>-3 866 727</b>	<b>-5 097 500</b>



EDUCAÇÃO Colégio de Nossa Senhora da Esperança	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>1 085 111</b>	<b>1 166 801</b>	<b>1 137 894</b>	<b>1 306 493</b>
Vendas		6 890		7 260
<b>Prestações de serviços</b>	<b>1 085 111</b>	<b>1 159 911</b>	<b>1 137 894</b>	<b>1 299 233</b>
Matrículas e mensalidades	900 932	1 006 001	1 002 558	1 159 963
Outras	184 179	153 909	135 336	139 270
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>388 238</b>	<b>582 412</b>	<b>557 378</b>	<b>614 807</b>
ISS, IP - Centros distritais	386 561	582 307	557 378	614 807
Outros	1 677	105		
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>				
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-26 131	-47 401	-11 954	-24 672
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-480 910</b>	<b>-425 166</b>	<b>-378 765</b>	<b>-437 236</b>
Subcontratos	-167 815	-164 917	-174 839	-160 900
Energia e fluidos	-58 354	-49 287	-45 049	-55 220
Outros	-254 742	-210 962	-158 877	-221 116
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-1 303 733</b>	<b>-1 484 089</b>	<b>-1 464 867</b>	<b>-1 428 573</b>
Remunerações certas	-1 009 137	-1 147 044	-1 161 597	-1 127 105
Remunerações adicionais	-68 020	-71 689	-77 845	-75 567
Formação profissional			-7 980	-7 544
Encargos sobre remunerações	-217 428	-250 523	-207 513	-203 313
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-4 716	-5 880	-6 132	-11 450
Outros custos com o pessoal	-4 432	-8 954	-3 800	-3 593
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
<b>Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)</b>				
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>				
<b>Imparidade de investim. não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)</b>				
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>				
Outros rendimentos e ganhos	78 353	57 622	105 239	177 265
Outros gastos e perdas	-4 936	-5 020	-1 370	-1 292
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-264 010</b>	<b>-154 842</b>	<b>-56 446</b>	<b>206 793</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-140 464	-159 122	-157 969	-106 132
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-404 474</b>	<b>-313 963</b>	<b>-214 415</b>	<b>100 662</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	116	116	116	
Juros e gastos similares suportados		-11		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-404 357</b>	<b>-313 858</b>	<b>-214 299</b>	<b>100 662</b>
Imposto sobre rendimento do período				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-404 357</b>	<b>-313 858</b>	<b>-214 299</b>	<b>100 662</b>

(valores em euros)



ENSINO ESPECIAL Centro Integrado de Apoio à Deficiência (Instituto S. Manuel)	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>47 030</b>	<b>46 558</b>	<b>78 685</b>	<b>73 394</b>
Vendas	133	123	900	960
<b>Prestações de serviços</b>	<b>46 898</b>	<b>46 436</b>	<b>77 785</b>	<b>72 434</b>
Matrículas e mensalidades	33 501	41 197	73 498	66 370
Outras	13 397	5 238	4 287	6 064
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>444 198</b>	<b>630 421</b>	<b>782 891</b>	<b>1 130 223</b>
ISS, IP - Centros distritais	420 119	607 403	768 436	776 118
Outros	24 079	23 018	14 455	354 105
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>				
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-38 319	-38 123	-39 378	-40 362
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-174 107</b>	<b>-142 916</b>	<b>-175 417</b>	<b>-452 597</b>
Subcontratos	-68 136	-73 457	-107 976	-122 974
Energia e fluidos	-18 661	-17 240	-21 840	-31 610
Outros	-87 310	-52 219	-45 602	-298 014
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-633 445</b>	<b>-812 321</b>	<b>-817 367</b>	<b>-802 547</b>
Remunerações certas	-489 796	-608 586	-614 671	-586 267
Remunerações adicionais	-46 752	-68 408	-65 348	-75 720
Formação profissional			-5 691	-5 481
Encargos sobre remunerações	-103 241	-130 251	-125 702	-126 167
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-2 380	-2 867	-3 245	-6 303
Outros custos com o pessoal	8 724	-2 209	-2 710	-2 610
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
<b>Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)</b>				
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>				
<b>Imparidade de investim. não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)</b>				
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>				
Outros rendimentos e ganhos	11 863	13 414	9 666	9 771
Outros gastos e perdas	-8 551	-6 208	-1 052	-1 062
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-351 331</b>	<b>-309 175</b>	<b>-161 972</b>	<b>-83 181</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-107 013	-82 718	-80 556	-52 301
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-458 344</b>	<b>-391 893</b>	<b>-242 528</b>	<b>-135 481</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	309	309	309	
Juros e gastos similares suportados				
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-458 035</b>	<b>-391 583</b>	<b>-242 219</b>	<b>-135 481</b>
Imposto sobre rendimento do período				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-458 035</b>	<b>-391 583</b>	<b>-242 219</b>	<b>-135 481</b>



JUVENTUDE Colégio Barão de Nova Sintra	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>33 968</b>	<b>21 036</b>	<b>25 316</b>	<b>20 170</b>
<b>Vendas</b>				
<b>Prestações de serviços</b>	<b>33 968</b>	<b>21 036</b>	<b>25 316</b>	<b>20 170</b>
Matrículas e mensalidades	27 573	20 166	25 316	20 170
Outras	6 395	870		
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>353 951</b>	<b>355 618</b>	<b>355 219</b>	<b>355 219</b>
ISS, IP - Centros distritais	349 113	354 913	355 219	355 219
Outros	4 838	706		
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>				
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>-43 829</b>	<b>-42 977</b>	<b>-47 144</b>	<b>-44 754</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-157 575</b>	<b>-186 385</b>	<b>-159 970</b>	<b>-206 519</b>
Subcontratos	-55 952	-50 007	-61 858	-61 858
Energia e fluidos	-24 995	-24 531	-22 701	-25 891
Outros	-76 629	-111 847	-75 412	-118 771
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-561 467</b>	<b>-518 719</b>	<b>-511 265</b>	<b>-508 734</b>
Remunerações certas	-409 117	-379 376	-374 044	-370 522
Remunerações adicionais	-57 961	-50 641	-46 320	-44 815
Formação profissional			-3 255	-3 150
Encargos sobre remunerações	-90 437	-84 855	-84 122	-84 793
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-2 000	-2 218	-1 975	-3 954
Outros custos com o pessoal	-1 953	-1 630	-1 550	-1 500
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
<b>Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)</b>				
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>				
<b>Imparidade de investim. não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)</b>				
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>				
Outros rendimentos e ganhos	54 926	22 785	312	292
Outros gastos e perdas	-7 355	-5 463	-1 302	-5 106
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-327 381</b>	<b>-354 106</b>	<b>-338 834</b>	<b>-389 431</b>
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>	<b>-103 741</b>	<b>-103 762</b>	<b>-103 739</b>	<b>-70 217</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-431 122</b>	<b>-457 868</b>	<b>-442 573</b>	<b>-459 648</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	165	165	165	
Juros e gastos similares suportados				
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-430 958</b>	<b>-457 703</b>	<b>-442 408</b>	<b>-459 648</b>
<b>Imposto sobre rendimento do período</b>				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-430 958</b>	<b>-457 703</b>	<b>-442 408</b>	<b>-459 648</b>

(valores em euros)



PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO Complexos   Outros Imóveis na Zona do Porto   Imóveis de Concelhos fora do Porto   Parques de Estacionamento	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>28 175</b>	<b>20 184</b>	<b>19 902</b>	<b>23 880</b>
<b>Vendas</b>				
<b>Prestações de serviços</b>	<b>28 175</b>	<b>20 184</b>	<b>19 902</b>	<b>23 880</b>
Matrículas e mensalidades				
Outras	28 175	20 184	19 902	23 880
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>				
ISS, IP - Centros distritais				
Outros				
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Variação nos inventários da produção</b>				
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>				
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>		<b>-5 196</b>		
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-471 892</b>	<b>-669 221</b>	<b>-458 937</b>	<b>-672 732</b>
Subcontratos				
Energia e fluidos	-55 053	-56 801	-57 033	-55 764
Outros	-416 840	-612 420	-401 904	-616 968
<b>Gastos com pessoal</b>				
Remunerações certas				
Remunerações adicionais				
Formação profissional				
Encargos sobre remunerações				
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais				
Outros custos com o pessoal				
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
<b>Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)</b>	<b>-132 013</b>			
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>				
<b>Imparidade de investim. não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)</b>				
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>				
Outros rendimentos e ganhos	4 420 081	4 549 153	4 427 916	4 556 213
Outros gastos e perdas	-27 849	-49 598	-6 305	-7 352
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>3 816 501</b>	<b>3 845 321</b>	<b>3 982 576</b>	<b>3 900 009</b>
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>	<b>-1 232 756</b>	<b>-1 073 815</b>	<b>-1 073 826</b>	<b>-1 064 641</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>2 583 745</b>	<b>2 771 506</b>	<b>2 908 750</b>	<b>2 835 368</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	759			
Juros e gastos similares suportados	-3 071	-2 993	-18 251	-1 910
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>2 581 433</b>	<b>2 768 513</b>	<b>2 890 500</b>	<b>2 833 458</b>
<b>Imposto sobre rendimento do período</b>				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>2 581 433</b>	<b>2 768 513</b>	<b>2 890 500</b>	<b>2 833 458</b>



SOCIAL				
Hospital S. Lázaro   Lar N.º Senhora da Misericórdia   Lar Quinta do Marinho   Lar Pereira de Lima   Casa de St.º António   Casa da Rua   Centro de Alojamento Social D. Manuel Martins   Centro de Alojamento Social Bento XVI	REALIZADO 2013	REALIZADO 2014	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>1 437 445</b>	<b>1 682 255</b>	<b>1 618 618</b>	<b>1 777 290</b>
Vendas	39 921	42 598	40 828	52 217
<b>Prestações de serviços</b>	<b>1 397 525</b>	<b>1 639 657</b>	<b>1 577 790</b>	<b>1 725 073</b>
Matrículas e mensalidades	1 357 880	1 601 043	1 537 184	1 694 352
Outras	39 645	38 615	40 606	30 721
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>1 445 128</b>	<b>1 762 887</b>	<b>1 907 042</b>	<b>1 834 868</b>
ISS, IP - Centros distritais	1 425 367	1 757 858	1 907 042	1 834 868
Outros	19 761	5 029		
<b>Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos</b>				
<b>Varição nos inventários da produção</b>				
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>				
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-206 436	-182 945	-192 548	-205 669
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-1 479 620</b>	<b>-1 800 359</b>	<b>-1 695 476</b>	<b>-1 808 777</b>
Subcontratos	-658 899	-883 805	-911 997	-919 814
Energia e fluidos	-299 712	-290 534	-316 898	-305 133
Outros	-521 009	-626 020	-466 581	-583 830
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-2 809 190</b>	<b>-3 137 323</b>	<b>-3 084 701</b>	<b>-3 049 962</b>
Remunerações certas	-1 965 189	-2 190 386	-2 118 655	-2 085 347
Remunerações adicionais	-378 426	-415 564	-422 846	-409 532
Formação profissional			-20 874	-20 087
Encargos sobre remunerações	-446 948	-509 730	-501 201	-501 678
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-9 124	-11 300	-11 185	-23 753
Outros custos com o pessoal	-9 502	-10 344	-9 940	-9 565
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>				
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-51 434			
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>				
Imparidade de investim. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>				
Outros rendimentos e ganhos	147 268	61 685	10 791	5 785
Outros gastos e perdas	-18 185	-102 007	-9 026	-6 182
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-1 535 022</b>	<b>-1 715 808</b>	<b>-1 445 301</b>	<b>-1 452 646</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-306 533	-299 919	-290 716	-244 241
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-1 841 555</b>	<b>-2 015 726</b>	<b>-1 736 017</b>	<b>-1 696 887</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	997	997	997	
Juros e gastos similares suportados	-4	-136		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-1 840 561</b>	<b>-2 014 865</b>	<b>-1 735 019</b>	<b>-1 696 887</b>
Imposto sobre rendimento do período				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-1 840 561</b>	<b>-2 014 865</b>	<b>-1 735 019</b>	<b>-1 696 887</b>

(valores em euros)



## PLANO DE INVESTIMENTOS 2016

(valores expressos em euros)  
(valores com IVA)

ÁREA DE EXPLORAÇÃO	TIPO DE INVESTIMENTO	VALOR	
Património	Diversos	Imobiliário   Programa 2020	700 000
		Imobiliário   Manutenção	500 000
		Imobiliário   Operacional	500 000
	Sede	Imobiliário   Operacional	1 000 000
	Área Social	ERPI   Quinta Marinho	500 000
	<b>TOTAL</b>	<b>3 200 000</b>	
Saúde	Hospital da Prelada	Modernização Hospitalar	600 000
		Modernização Administrativa	220 000
	CHCF	Modernização Hospitalar	690 000
		Modernização Administrativa	30 000
	CRN	Modernização Hospitalar	170 000
	Modernização Administrativa	230 000	
	<b>TOTAL</b>	<b>1 940 000</b>	
Outras Áreas		Modernização Administrativa	250 000
		Modernização Operacional	110 000
	<b>TOTAL</b>	<b>360 000</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>5 500 000</b>	



## Parecer do Definitório

### *Parecer do Definitório* *Plano de Atividades e Orçamento para 2016*



No dia nove de Novembro de dois mil e quinze, pelas onze horas, reuniu o Definitório da Santa Casa da Misericórdia do Porto nos seus Serviços Centrais, sitos na Rua das Flores nº5, Porto, para nos termos da alínea c-) do artigo 57º do Compromisso, apreciar e dar parecer sobre o Plano de Atividades e do Orçamento para o ano de 2016, documento este que foi apresentado pela Mesa Administrativa.

Após análise do documento, o Definitório considerou o seguinte:

- O Plano de Atividades e Orçamento cumpre os requisitos fundamentais quer no que ao enquadramento institucional diz respeito, quer no que aos pressupostos de contexto social, político e financeiro deve corresponder;
- As “Prioridades Estratégicas para 2016” enquadram-se e estão em harmonia com os princípios basilares inerentes à missão que tem vindo caracterizar a Santa Casa ao longo da sua existência, traduzida no serviço público de apoio solidário aos mais diversos níveis;
- No plano previsional, continua e bem, a verificar-se a manutenção da preocupação com a sustentabilidade económico-financeira, melhor ilustrada na redução dos défices operacionais das diferentes áreas de atividade, objetivo este bem presente ao longo do documento e que concordamos ser adequado;
- Ainda que tenhamos um orçamento muito em linha com o que fora apresentado no exercício anterior (64,4 Milhões de Rendimentos € vs 63,7 Milhões € de Gastos), até porque a operação do Centro de Reabilitação do Norte já se encontra praticamente consolidada, procura-se manter a racionalização dos serviços por forma a garantir a cada vez maiores ganhos de eficiência e eficácia;
- A intenção de investimento (5,5 Milhões de €) está bem orientada, quer nas prioridades que se propõe, quer nas apostas setoriais que se envolve, com 3,2 Milhões € destinados ao património (dos quais 1 M€ para reabilitação da futura sede ex-Instituto Araújo Porto) e cerca de 2 Milhões € para a saúde;
- Mantem-se um equilíbrio operacional favorável, com o resultado EBITDA positivo estimado de 4,8 Milhões € e Resultado Líquido previsto de 0,65 Milhões €, confirmando-se assim o reforço da situação patrimonial transportada de exercícios anteriores.

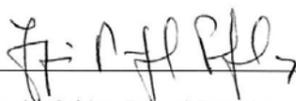


Perante as conclusões acima evidenciadas, o Definitório emite assim o seguinte parecer:

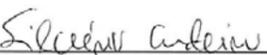
1. Por se considerar que a aplicação prática deste Plano de Atividades e Orçamento é exequível, propõe à Assembleia Geral que se realiza no dia 26 p.f. a sua aprovação;
2. Aproveita para manifestar com realce, o seu apreço à Mesa Administrativa e aos Colaboradores da SCMP, pelo empenho e esforço que o cumprimento deste documento deixa antever como necessário aplicar, saudando a determinação que encontrou no alcance destes objetivos.

Porto, 9 de Novembro de 2015

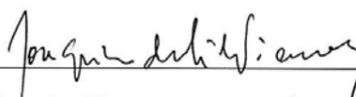
O Definitório :



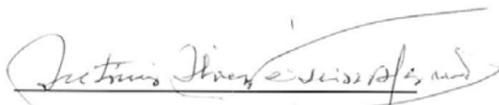
(Joaquim Sabino Rangel Pamplona - Presidente)



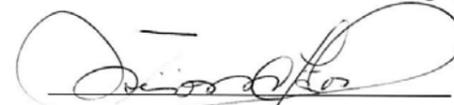
(Silvério Santos Brunhoso Cordeiro - Vice-Presidente)



(Joaquim Silva Vianez - Secretário)



(António Alves Teixeira do Carmo - Vogal)



(Justino dos Santos - Vogal)







misericórdia  
do porto

